

Relatório Anual 2017



Índice

Apresentação	7
A empresa	8
Principais marcas, produtos e serviços	8
Participações acionárias	12
Nosso Propósito	14
Nossos Pilares	15
Nossa Personalidade	16
Destaques 2017	17
Financeiros	17
Operacionais	18
Prêmios e reconhecimentos	20
Mensagem da Administração	23
Modelo de Negócio	27
Gestão Estratégica	28
Branding como direcionador estratégico	29
Breve Histórico	31
Sobre o Mercado	35
Faturamento do Mercado Veterinário	51
Evolução do Market Share da Companhia	53
Desempenho econômico e financeiro	54
Desempenho financeiro	54
Receita Líquida	54
Lucro Bruto e Margem Bruta	56
Despesas com vendas, gerais e administrativas	56
EBITDA e margem EBITDA	57
Resultado Financeiro	57
Imposto de Renda e Contribuição Social	58
Lucro Líquido	58
Endividamento	58
Posição de Caixa	59
Unidades Industriais	60
Pesquisa e Desenvolvimento P&D	67
Lançamentos em 2017	69
Governança Corporativa	73
Novo Mercado	73
Conselho de Administração/Diretoria estatutária	74
Conselho fiscal	75
Comitê de auditoria estatutário	75
Comitê de recursos humanos	76
Relacionamento com os auditores independentes	76
Arbitragem	77
Declaração da diretoria estatutária	77
Recursos Humanos	78
Responsabilidade Social	80
Saúde, Segurança e Meio Ambiente	82

Demonstrações financeiras	85
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas	87
Opinião	87
Base para opinião	87
Principais assuntos de auditoria	87
Outros assuntos	89
Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor	90
Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas	90
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas	90
Balanço Patrimonial	92
Demonstração do Resultado	94
Demonstração do resultado abrangente	95
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	96
Demonstração dos fluxos de caixa	98
Demonstração do valor adicionado	100
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017	103
Seção A – Informações gerais	104
1.1 Contexto operacional	105
1.2 Base de preparação	107
(a) Demonstrações financeiras individuais	108
(b) Demonstrações financeiras consolidadas	108
1.3 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações	109
1.4 Consolidação	109
Seção B – Riscos	110
2. Estimativas e julgamentos contábeis críticos	111
(a) Valor justo de instrumentos financeiros derivativos	112
(b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment)	112
(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos	112
(d) Perda (impairment) do ativo imobilizado	112
(e) Provisão para contingências	113
(f) Valor justo do plano de outorga de opções de compra de ações	113
(g) Perda (impairment) do ativo intangível	113
(h) Provisão para ajuste de preços praticado nas vendas de vacinas contra febre aftosa	113
3. Gestão de risco financeiro	114
3.1 Fatores de risco financeiro	114
(a) Riscos de Mercado	115
(b) Riscos de crédito	119
(c) Riscos de liquidez	120
3.2 Gestão de capital	122
3.3 Estimativa do valor justo	124
Seção C – Informações por segmento	126

4. Apresentação de informações por segmento	127
Seção D – Estrutura do Grupo	130
5. Investimentos (controladora)	130
(a) Informações sobre os investimentos	130
(b) Movimentação dos investimentos	132
(c) Resumo das informações financeiras	133
(d) Reconciliação das informações financeiras dos investimentos	139
Seção E – Notas relevantes selecionadas	140
6. Instrumentos financeiros por categoria	141
7. Qualidade do crédito dos ativos financeiros	142
8. Caixa e equivalentes de caixa	143
9. Instrumentos financeiros derivativos (consolidados)	144
10. Constas a receber de clientes (consolidado)	144
11. Estoques (consolidado)	146
12. Tributos a recuperar	148
13. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos (consolidado)	150
(a) Composição, natureza e realização dos tributos diferidos	151
14. Intangível (consolidado)	154
15. Imobilizado (consolidado)	158
16. Fornecedores (consolidado)	161
17. Empréstimos e financiamentos (consolidado)	162
(a) Garantias de empréstimos e financiamentos	163
(b) Empréstimos para capital de giro em moeda estrangeira	163
18. Provisões (consolidado)	164
(a) Devoluções de produtos e descontos sobre as vendas de vacina contra febre af- tosa	166
(b) Bonificações de mercadorias	166
(c) Contingências	166
(d) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	167
(e) Provisão para perdas dos estoques	167
(f) Provisão para impairment do ativo intangível	167
(g) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço	167
19. Patrimônio líquido	168
(a) Capital social	168
(b) Reserva de capital	169
(c) Destinação do lucro	169
(d) Ajustes de avaliação patrimonial	170
(e) Plano de outorga de opção de compra de ações	170
20. Receitas (consolidado)	174
21. Custos e despesas por natureza	175
22. Outras receitas (despesas), líquidas	176
23. Resultado financeiro	177
24. Despesa de imposto de renda e contribuição social	178
25. Lucro (prejuízo) por ação	179
(a) Básico	179
(b) Diluído	179
26. Benefícios a empregados	181

(a) Plano de previdência privada – Contribuição definida	181
(b) Participação nos lucros	181
27. Saldos e transações com partes relacionadas	182
(a) Saldos e principais operações	182
(b) Remuneração dos administradores	187
28. Cobertura de seguros	188
29. Outras divulgações sobre os fluxos de caixa	190
(a) Reconciliação da dívida líquida	191
Seção F – Políticas contábeis	192
30. Resumo das principais políticas contábeis	193
30.1 Consolidação	193
30.2 Conversão de moeda estrangeira	194
(a) Moeda funcional e moeda de apresentação	194
(b) Transações e saldos	194
(c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente do Real	195
30.3 Ativos financeiros	196
30.3.1 Classificação	196
(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	197
(b) Empréstimos e recebíveis	197
30.3.2 Reconhecimento e mensuração	198
30.3.3 Impairment de ativos financeiros	199
30.4 Instrumentos financeiros derivativos	200
30.5 Contas a receber de clientes	200
30.6 Estoques	202
30.7 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	202
30.8 Ativos intangíveis	204
(a) Pesquisa e desenvolvimento de produtos	204
(b) Marcas e licenças adquiridas	204
(c) Softwares	205
(d) Ágio (Goodwill) na aquisição de controladas	205
30.9 Imobilizado	207
30.10 Impairment de ativos não financeiros	208
30.11 Fornecedores	209
30.12 Empréstimos e financiamentos	210
30.13 Benefícios a empregados	211
(a) Previdência privada	211
(b) Participação nos lucros	211
(c) Remuneração com base em ações	211
30.14 Reconhecimento da receita	212
30.15 Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	213
30.16 Novas normas que ainda não estão em vigor	214
Parecer do conselho fiscal da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.	217
Parecer do comitê de auditoria estatutário da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.	219
Declaração da diretoria estatutária	221
Considerações finais	223

Apresentação



A empresa

A Ourofino Saúde Animal Participações S.A. atua no mercado de saúde animal desde 1987, com a produção e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários em três segmentos de negócio:

Principais marcas, produtos e serviços

Segmento de negócio	Foco de atuação
Animais de Produção	Fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos. Prestação de serviços de industrialização para outras empresas do setor.
Animais de Companhia (Pet)	Fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos e outros produtos veterinários para cães e gatos.
Operações Internacionais	Comercialização no mercado externo, com foco na América Latina, de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia.

Para atender a esses segmentos, a Empresa conta com um portfólio de 105 produtos para saúde animal, em todas as formas farmacêuticas (sólidos, líquidos, comprimidos, semissólidos, orais, injetáveis e vacinas), que atendem às demandas específicas de aproximadamente 4.200 clientes, incluindo revendas agropecuárias, cooperativas, agroindústrias,

produtores rurais e distribuidores presentes em todo o território nacional e no exterior.

A sede administrativa da Ourofino está localizada no município de Cravinhos (SP), assim como o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento e suas três unidades industriais:



○ Fábrica de medicamentos de saúde animal – Com 24.840 m² de área construída, é considerada uma das mais modernas da América Latina. Concebida de acordo com as diretrizes internacionais Good Manufacturing Practices (GMP), atende a normas regulatórias nacionais, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e mundiais, emitidas pelo Food and Drugs Administration (FDA), dos Estados Unidos, e pela European Medicines Agency (EMA), da União Europeia.

○ Fábrica de vacina contra febre aftosa – Com 5.651 m² de área construída, é equipada com um laboratório biosseguro (nível Bio 4) e certificada pelo MAPA.

○ Fábrica de Biológicos – Com 6.842m² de área construída, teve sua construção finalizada em 2016 de acordo com normas aplicáveis do MAPA. Em 2017, será licenciada em normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo FDA e U.S. Department of Agriculture (USDA), ambos dos Estados Unidos, e pela EMA, da União Europeia.

Além de estar presente em todas as regiões do Brasil, a Ourofino opera no exterior desde 1997. Atua em outros 14 países, por meio de duas empresas controladas que comercializam e distribuem seus produtos no México e na Colômbia, e também exporta para outras nações da América Latina, África e Ásia, além da Rússia.

A Companhia conta com 1.053 colaboradores (1.011 no Brasil e 42 no México e Colômbia), e também com uma equipe comercial dedicada no País para atender com produtos e serviços especializados cerca de 4,8 mil clientes: revendas, cooperativas, distribuidoras, agroindústrias e produtores rurais.

- 1 Planta Industrial e Sede Administrativa (Cravinhos)
- 2 Planta para Comprimidos (Ribeirão Preto)
- 3 Empresas Controladas (Colômbia e México)
- 4 Centro de Pesquisa Veterinário (CPV), em Guataporã (SP)
- 5 Centros de distribuição



Desde a abertura de capital, em 2014, a Ourofino está listada no Novo Mercado da B3 e obedece a todas as regulamentações e práticas de governança pertinentes às companhias abertas.

3

5

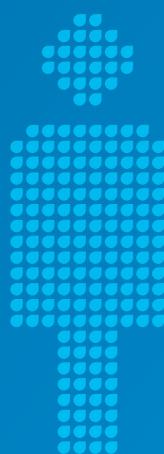
1

2

4

Desde a abertura de capital, em 2014, a Ourofino está listada no Novo Mercado da B3 e obedece a todas as regulamentações e práticas de governança pertinentes às companhias abertas. Em 2017, a Empresa recuperou sua trajetória histórica de crescimento e registrou vendas líquidas de R\$ 505,3 milhões, resultado 10,7% superior ao ano anterior.

A retomada é fruto de mudanças de gestão adotadas com apoio e patrocínio dos sócios fundadores, sendo que um deles retornou para a Presidência Executiva em Novembro de 2016. No âmbito administrativo, em 2017, foi instituído o Comitê Gestor, formado por diretores estatutários e não estatutários de todas as áreas e que se reúnem semanalmente para compartilhar decisões sobre o negócio.



1.011

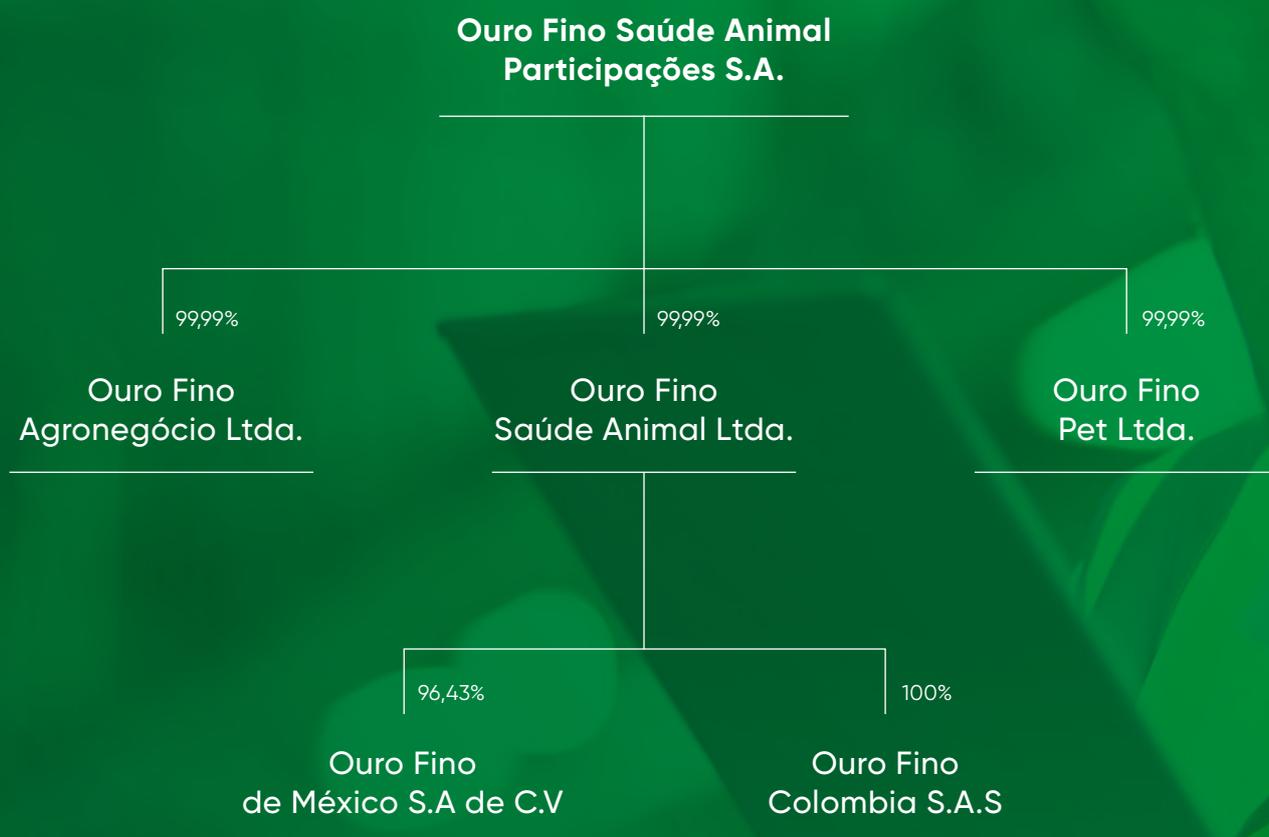
colaboradores
no Brasil

42

colaboradores
no México e
Colômbia

Participações acionárias

A Ourofino Saúde Animal Participações mantém participação e controle, direto ou indireto, nas seguintes empresas:



Ourofino Agronegócio Ltda.

Sede: Cravinhos (SP)

Atividades: comercialização no mercado interno de medicamentos e produtos veterinários para animais de produção (bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos), produzidos pela Ourofino Saúde Animal Ltda.

Ourofino Pet Ltda.

Sede: Osasco (SP)

Atividades: comercialização no mercado interno de medicamentos, produtos veterinários e artigos correlatos para animais de companhia (cães e gatos) produzidos pela Ourofino Saúde Animal Ltda.



Ourofino Saúde Animal Ltda.

Sede: Cravinhos (SP)

Atividades: pesquisa, desenvolvimento, industrialização e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários. Também presta serviços de industrialização por encomenda a terceiros.

Ourofino Colombia S.A.S.

Empresa controlada pela Ourofino Saúde Animal Ltda.

Sede: Medellín (Colômbia), adquirida em setembro de 2015.

Atividades: comercialização de medicamentos e outros produtos veterinários, produzidos pela Ouro Fino Saúde Animal Ltda., exclusivamente no mercado colombiano.

Ourofino de México, S.A. de CV

Empresa controlada pela Ourofino Saúde Animal Ltda.

Sede: Guadalajara (México)

Atividades: comercialização de medicamentos e outros produtos veterinários, produzidos pela Ourofino Saúde Animal Ltda., exclusivamente no mercado mexicano.

Nosso Propósito

Nosso propósito é o nosso compromisso, nossa razão de existir. É a diferença e a mudança que buscamos.

Reimaginando a Saúde Animal



Este é o nosso compromisso para desafiar o pensamento convencional, promovendo a evolução e o crescimento sustentável de uma nova geração da saúde animal, inspirar e criar ideias e soluções integradas as necessidades do mundo, das pessoas e dos mercados, conectar e trabalhar em colaboração com o ecossistema da saúde animal, construir e nutrir relações na geração de valor compartilhado.

Nossos Pilares

Inovação integrada

Criar ideias e soluções integradas as necessidades do mundo das pessoas e dos mercados, desenvolvendo novas formas de produzir e cuidar dos animais, com menos impacto, simplicidade e mais eficiência.

Envolver e colaborar

Pensar e agir no sentido mais amplo de saúde animal, envolvendo, conectando e trabalhando em colaboração com nossos clientes, parceiros e comunidades em um movimento de transformação e evolução para o setor.

Construir e nutrir relações

Estabelecer maneiras abertas e transparentes para inspirar, empreender, conectar colaborar e fazer negócios. Crescer juntos, construindo e nutrindo relações na geração de valor compartilhado.



Ágil e Simples



Aberta e colaborativa



Atitude
empreendedora

Nossa Personalidade



Transparente e
envolvente



Brasileira

Destques 2017

Financeiros

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Receita líquida	456,6	505,3	10,7%
Custos dos produtos vendidos	(230,5)	(237,7)	3,1%
Lucro bruto (margem bruta)	226,1 49,5%	267,6 53,0%	18,4% 3,5 p.p.
Despesas*	(207,3)	(189,8)	-8,4%
Lucro operacional (margem operacional)	18,8 4,1%	77,8 15,4%	313,8% 11,3 p.p.
Resultado financeiro líquido	(22,2)	(16,8)	-24,3%
Imposto de renda e contribuição social*	5,7	(15,6)	-373,7%
Lucro ajustado (margem lucro ajustado)	2,3 0,5%	45,4 9,0%	1873,9% 8,5 p.p.
EBITDA ajustado (margem EBITDA ajustado)	44,4 9,7%	103,7 20,5%	133,6% 10,8 p.p.

(*) Em 2016 não considera despesas não recorrentes de PDD da Venezuela, rescisão de diretor estatutário e gastos com reestruturação. Em 2017 não considera despesas não recorrentes da consultoria Falconi, liquidação de autos de infração de exercícios anteriores e gastos com reestruturação. Os eventos tiveram seus respectivos efeitos tributários.

Operacionais



Ourofino completa 30 anos de atuação no mercado de saúde animal.

Adequação da fábrica de biológicos para requisitos nacionais e internacionais.



- Ajuste de portfólio e revisão da política comercial.
- 5 anos do Centro de Pesquisa Veterinário (CPV), em Guatapar (SP)

29 registros de produtos
no México e na Colômbia



Conquista de patente
da vacina para suínos
nos Estados Unidos e
na Colômbia

Prêmios e reconhecimentos

Ao longo de seus 30 anos de história, a Ourofino recebe o reconhecimento do mercado por sua atuação. Em 2017, duas novas premiações foram concedidas:

- Touro de Ouro - pela oitava vez consecutiva, a empresa foi destaque em uma votação realizada pela Revista do Criador, em parceria com a Sociedade Rural Brasileira. Os prêmios foram conquistados nas categorias Mosquicida e Carrapaticida.
- Petcare Vets Medicamentos - a área de Animais de Companhia foi eleita em 1º lugar como a mais elogiada pelos médicos-veterinários, na pesquisa promovida pela consultoria CVA Solutions com profissionais das principais áreas de consumo de produtos do segmento no Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro). Os destaques da categoria Medicamentos foram obtidos em quatro critérios: a empresa que mais visita os médicos-veterinários, os melhores produtos, o melhor fabricante e a força da marca.







Mensagem da administração



Jardel Massari



Kleber Gomes

Mensagem da administração

Estamos satisfeitos com o resultado alcançado em 2017. Como destacado ao longo de todo o ano, conseguimos retomar os níveis históricos de rentabilidade da Companhia, após enfrentar grandes desafios em 2016. As receitas líquidas cresceram 11% no ano atingindo R\$ 505 milhões, nosso EBITDA ajustado cresceu 134% e alcançou R\$ 104 milhões com margem acima de 20%. Nosso lucro líquido ajustado somou R\$ 45 milhões com margem de 9% e dobramos a geração de caixa operacional para R\$ 120 milhões, reduzindo a nossa alavancagem a

patamar abaixo de 2x dívida líquida sobre EBITDA ajustado.

Em animais de produção, a receita líquida foi R\$ 398 milhões com crescimento de 11% em relação a 2016 e a margem bruta ficou acima de 50%. Colhemos os frutos dos trabalhos com foco em incremento de rentabilidade que foram realizados, dentre os quais a redução dos volumes de produtos de menor margem e ganhos de preço por toda linha, incluindo melhor momento no mercado de vacinas contra febre aftosa.

Em animais de companhia, a receita líquida foi de R\$ 61 milhões,

Aos Acionistas,

A administração da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia") e suas controladas (conjuntamente denominadas "Ourofino" ou "Grupo") submete à apreciação de V.Sas. O presente relatório da administração, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o parecer dos auditores independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

Referidas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

aumento de 12% comparado a 2016. As condições macroeconômicas vêm melhorando desde o início do 2º semestre de 2017 e pudemos observar ainda redução nos níveis de estoques dos distribuidores, trazendo boas perspectivas de crescimento para esse segmento.

Em operações internacionais, houve crescimento de 10% na receita líquida, impactado negativamente por efeitos de câmbio. Adicionalmente, seguimos nossa estratégia de registro de produtos no México e Colômbia, que aumentará o nosso portfólio, criando condições para o crescimento nesses mercados.

Estamos confiantes que 2018 será um grande ano e o time continua motivado

para acelerar o crescimento do negócio, com atenção constante a todas as ações que fizeram de 2017 um ano de resgate dos valores da Companhia. Continuaremos fazendo nossos processos de maneira ágil e simples, alinhados ao nosso propósito de Reimaginar a Saúde Animal.

Agradecemos toda a confiança depositada durante a reestruturação pela qual passamos e reafirmamos nosso compromisso em manter a geração de valor da Companhia.


Jardel Massari
Presidente


Kleber Gomes
CFO e DRI





Modelo de negócio

Gestão estratégica

Para alcançar o objetivo principal expresso em seu propósito, a Ourofino mantém uma estratégia pautada pela geração de valor e pelo desenvolvimento sustentável, trabalhando para consolidar sua presença internacional e alcançar resultados consistentes ao longo dos anos.

As ações que consolidam a forma de ser e de agir da Ourofino, bem como a sua perenidade no futuro, estão focadas em drives estratégicos capazes de contribuir com eficiência para o crescimento

e o desenvolvimento do negócio: a inovação, a gestão do conhecimento e a evolução biotecnológica como importantes ferramentas estratégicas de negócio; a inteligência estratégica com foco no potencial de mercado; a saúde e segurança do animal, com a aplicação de soluções ao longo da cadeia; a normatização em segurança, com foco no bem-estar e na saúde dos colaboradores; e a gestão da qualidade.

Branding como direcionador estratégico

Prestes a completar 30 anos, a Ourofino entendeu que era preciso apertar o passo, com equilíbrio, para evoluir de maneira sustentável, apresentando novas formas de produzir e se adequar às necessidades do mundo, das pessoas e dos mercados.

A partir dessa constatação, foi feito um reposicionamento estratégico, que culminou com a definição de um novo propósito para o negócio: Reimaginando a Saúde Animal. O objetivo é construir uma diferenciação relevante e sustentável para orientar a gestão, as ações e inspirar o processo de inovação na Companhia.

O reposicionamento da marca está apoiado por três pilares que movem, informam e orientam as ações e decisões: Inovação Integrada, Envolver e Colaborar e Construir e Nutrir Relações.

Eles apontam para o DNA da Ourofino: atender ao cliente da melhor maneira possível, com agilidade e superando expectativas. A Companhia trabalha para entregar mais do que produtos aos seus clientes. A partir desse propósito, a Ourofino busca fidelizar ainda mais seus clientes e defender sua marca.

O novo projeto de branding foi aprovado em março de 2017 pelo Conselho de Administração para que possa ser reforçado internamente com um trabalho de vivência entre os colaboradores. A primeira ação foi realizada no último trimestre de 2016 com o lançamento do projeto Essence. Por meio dele, foram resgatados os valores da Ourofino e incentivadas novas práticas para a melhoria dos resultados.



Inovação integrada

Criar ideias e soluções integradas às necessidades do mundo das pessoas e dos mercados, desenvolvendo novas formas de produzir e cuidar dos animais, com menos impacto, simplicidade e mais eficiência.



Envolver e colaborar

Pensar e agir no sentido mais amplo de saúde animal, envolvendo, conectando e trabalhando em colaboração com nossos clientes, parceiros e comunidades em um movimento de transformação e evolução para o setor.



Construir e nutrir relações

Estabelecer maneiras abertas e transparentes para inspirar, empreender, conectar, colaborar e fazer negócios. Crescer juntos, construindo e nutrindo relações na geração de valor compartilhado.



Breve Histórico



A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada no Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, com sede em Cravinhos, estado de São Paulo. Foi constituída em 10 de abril de 2014 e tem como objeto so-

cial e atividade preponderante a participação em sociedades que atuam na indústria de saúde animal (produção e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários) por meio de 3 segmentos de negócio:



Animais de produção

Representa a fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos (anti-inflamatórios, antibióticos, anticoccidianos, antimastíticos, ectoparasiticidas, endectocidas, endoparasiticidas, hemoparasiticidas, inoculantes, terapêuticos, produtos para a reprodução animal (IATF)), vacinas, além de aditivos melhoradores de performance, probióticos e outros produtos veterinários para bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos e prestação de serviços de industrialização para outras empresas do setor.



Animais de companhia

Representa a fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos (anestésicos, sedativos, anti-inflamatórios, antibióticos, antimicrobianos, dermatológicos, ectoparasiticidas, endoparasiticidas, otológicos) e outros produtos veterinários para cães e gatos.



Operações internacionais

Representa a comercialização no mercado externo, principalmente para América Latina, de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia. Nos mercados Mexicano e Colombiano atuamos com equipe própria através de controladas.

O atendimento aos segmentos de atuação é realizado por meio de um portfólio completo de produtos para saúde animal, composto por 105 produtos veterinários (em todas as formas farmacêuticas: sólidos, líquidos, comprimidos, semissólidos, orais e injetáveis, além de vacinas) e aproximadamente 4.200 clientes, incluindo revendas agro-

pecuárias, cooperativas, agroindústrias, produtores rurais e distribuidores presentes em todo o território nacional e no exterior. Dentre os clientes, o maior representa cerca de 4% da receita da Companhia, não havendo, portanto, concentração que gere dependência com relação a clientes específicos.

O grupo econômico no qual a Companhia hoje se insere foi constituído em 1987 por seus sócios fundadores Norival Bonamichi e Jardel Massari, inicialmente com negócios voltados exclusivamente para a fabricação de medicamentos e outros produtos veterinários para animais de produção (bovinos, equinos, aves e suínos).

No período de 1987 a 1999, o crescimento das operações ocorreu de forma orgânica e, substancialmente, na linha de animais de produção. Em 2000, a Ourofino deu o primeiro passo rumo à diversificação atuando também, no mercado de produtos para animais de companhia (cães e gatos).

De 2001 a 2004, acreditando na inovação e no desenvolvimento tecnológico como diferenciais estratégicos, a Ourofino investiu na construção, em Cravinhos, São Paulo, de um novo e moderno parque industrial e tecnológico, uma vez que as antigas instalações já não comportavam o seu crescimento.

O ano de 2007 marcou o início dos investimentos para a entrada no segmento de biológicos, com a construção de uma moderna planta industrial (fábrica e laboratório biosseguro) para a produção de vacinas contra febre aftosa. As obras foram concluídas em outubro de 2008 e a certificação pela Comissão de Biossegurança do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA foi concedida em dezembro do mesmo ano. Essa certificação tornou a Ourofino apta para receber as sementes de vírus

e iniciar o desenvolvimento da vacina. A licença para comercialização foi concedida pelo MAPA em outubro de 2010, após dois anos de desenvolvimento.

Ainda em 2007, a Ourofino iniciou a construção da planta industrial de produtos terapêuticos hormonais, com o objetivo de desenvolver um portfólio para protocolo completo de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF). A construção da fábrica foi concluída no início de 2008 e a comercialização da produção própria iniciada no segundo semestre daquele ano.

No ano de 2014, após o cumprimento de diversas exigências legais, o Grupo concluiu o processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de suas ações ordinárias. A oferta foi realizada em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400.

Em 2015, intensificamos nossas ações no mercado externo: (i) fortalecemos nossa presença no México com a ampliação da equipe comercial e aumento da base de clientes e (ii) concluímos em setembro o processo de aquisição do nosso distribuidor local na Colômbia, com objetivo de ampliar a presença da Companhia nesse país.

Os anos de 2016 e 2017 foram marcados por grandes mudanças estruturais que objetivaram a retomada dos níveis históricos de rentabilidade da Companhia e os resultados já começaram a ser observados.



Sobre o Mercado



A indústria de saúde animal compreende a fabricação e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos destinados a animais de produção (ruminantes, substancialmente bovinos para corte e para leite, aves e suínos) e animais de companhia (cães e gatos). Neste mercado atuam empresas nacionais e multinacionais, sendo que os principais players multinacionais são também (ou foram) grandes empresas da indústria farmacêutica de saúde humana com atuação global.

A sazonalidade no setor de-

corre principalmente de fatores como clima, sistema de produção e manejo, além de características regionais. Considerando ainda que no Brasil os ruminantes representam 55% do mercado total de saúde animal (fonte: Coinf/Sindan), a sazonalidade também é observada devido às campanhas nacionais de vacinação contra a febre aftosa no rebanho bovino (abril/maio e outubro/novembro), com exceção para o estado de Santa Catarina. Como a vacinação é obrigatória, o pecuarista comumente procura associar a aplicação de outros

produtos veterinários junto da vacina contra febre aftosa, racionalizando assim o manejo dos animais.

A indústria veterinária atrelada ao mercado de proteína animal possui sólidos drivers de crescimento. Apesar de ser considerado um país em desenvolvimento, o consumo de carnes no Brasil situa-se nos patamares observados nas nações mais ricas, superando a cifra de 100 quilos por habitante por ano. Até os anos 70, a carne bovina representava mais de 50% do total de carnes consumido pelos brasileiros. A segunda mais comprada era a suína e a de frango vinha na terceira posição. A partir dos anos 80, porém, a busca por alimenta-

ção mais saudável fez com que o consumo de carnes consideradas brancas aumentasse. Na década atual, a carne de frango alcançou e até mesmo superou a bovina na dieta dos brasileiros, que comem, em média, 44 quilos por ano deste tipo de carne. Já a carne suína foi relegada à terceira posição, tendo em vista que a população consome cerca de 15 quilos dessa carne por ano. O aumento do consumo de frango em relação às outras duas carnes está ligado também ao preço relativamente menor, o que dá acesso à população de menor renda às proteínas. O Brasil possui um grande mercado interno potencial no que diz respeito ao consumo de carnes. Toma-se



como exemplo a carne suína, que comparada aos outros dois tipos de carne é a menos consumida em nível nacional, tendo assim mercado a ser conquistado e expandido. Em países desenvolvidos, o consumo de carne suína é aproximadamente de 70 quilos/habitante/ano.

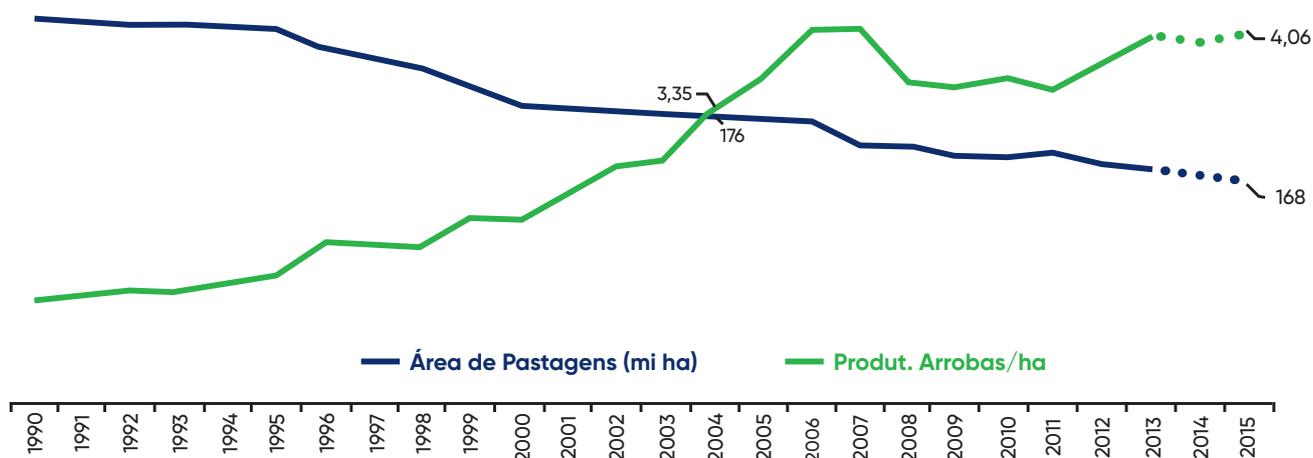
A pecuária bovina de corte está presente no cenário econômico nacional, desde a época colonial. Nas últimas décadas, a pecuária bovina de corte desenvolveu-se através da expansão da fronteira agrícola, com a incorporação de novas terras, sendo a maioria desprovida de infraestrutura e tendo desgaste do solo pelo sistema intensivo de produção de grãos. A produção nacional sempre se caracterizou pelo siste-

ma extensivo. Hoje nota-se uma inversão na ocupação das terras, pois há um forte processo de expansão da fronteira agrícola sobre a área anteriormente destinada à pecuária. Essa expansão das áreas agrícolas, junto do aumento do preço da terra, forçará a redução da pecuária extensiva, exigindo que o pecuarista seja cada vez mais tecnificado para obter os melhores resultados em suas propriedades. Nesse contexto, o aumento da demanda por tecnologia torna-se fundamental para que o pecuarista mantenha seu negócio competitivo em termos de rentabilidade em comparação com as oportunidades apresentadas pela agricultura.





Para dimensionar o avanço da pecuária e sua tecnificação, vale lançar mão da análise pelo efeito “pouca terra”. Com a mesma produtividade de 1990, seriam necessários 419 milhões volume de carne estimado para 2014. Para 2018, continuamos acreditando no avanço dessa tendência de melhoria na produtividade.



Fonte: Agroconsult (2015)

Nos últimos anos, com a incorporação de novas tecnologias que visam ao aumento da produtividade, cresceram os sistemas intensivos de produção em algumas regiões, os chamados confinamentos ou semi-confinamentos, além de sistemas de criações denominados ILPF (integração lavoura-pecuária floresta) que constituem uma estratégia que visa a produção sustentável, que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais realizadas na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado e busca efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema, contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica.

Segundo a Agroconsult, a rentabilidade do pecuarista aumenta de acordo com seu nível de tecnificação, ou seja, quanto mais arroubas por hectare o

produtor consegue produzir, maior será seus investimentos em tecnificação, porém maior será sua rentabilidade.

Sobre este panorama de melhoria da produtividade, está inserida a indústria veterinária, onde a demanda por produtos veterinários tem potencial crescimento pelos fatores já descritos como o baixo índice de tecnificação nas propriedades. O uso de tecnologias dentro das propriedades está ligado aos tratamentos curativos e cada vez mais sobre o uso de terapias preventivas, onde o produtor que busca maiores índices de produtividade utiliza um manejo profilático através da vacinação do rebanho. Além disso, outro potencial de difusão é o potencial de melhoramento genético do rebanho brasileiro e o uso de protocolos de reprodução, com a técnica de inseminação artificial por tempo fixo (IATF).





Sobre o uso de protocolos de IATF, que aumentam a produtividade dos pecuaristas, observa-se cada vez mais a aderência por este tipo de tecnologia. O acompanhamento da taxa de desfrute, que é a produção em arrobas ou cabeças em determinado espaço de tempo em relação ao rebanho inicial, é um indicador que mostra essa evolução. Há 15 anos, essa taxa era em torno de 25% e hoje o índice encontra-se em 39%*. Ainda é baixo se comparada a países mais desenvolvidos, ou seja, quanto maior a taxa de desfrute, maior a produção interna do rebanho. Posto isso, o incentivo ao uso de técnicas de reprodução como a IATF oferece vantagens como maior controle dos manejos nas propriedades com redução do intervalo entre os partos, otimização do uso da mão de obra, acompanhamento sistêmico do rebanho, menos descarte de animais por falta de prenhez, fatores diretamente ligados à produtividade nas fazendas. Há, portanto, espaço para expansão do

mercado e da Companhia.

*Fonte: CEPEA (média Brasil)

Aliar produtos a serviços é uma tendência mercadológica e a Ourofino faz valer esta máxima e se propõe a oferecer ao mercado as melhores soluções em saúde animal, contribuindo para a alta performance da cadeia produtiva de proteína. Em suma, todo o investimento em tecnologia deve ser acompanhado de investimento em capacitação da mão de obra, outra oportunidade de mercado equipe de Consultores Técnicos que entre outras funções realizam treinamentos aos pecuaristas, promovem palestras aos balconistas, dias de campo, realizam aplicação assistida dos produtos e acompanham os resultados. Esta equipe gera a demanda dos produtos da Companhia ao consumidor final e é também responsável por levantar as necessidades e oportunidades do campo, apresentar soluções e implementar protocolos e calendários sanitários.

Além disso, o rebanho brasileiro passa por melhoramento genético com o aumento da utilização de raças europeias, que trazem precocidade, qualidade da carne e aumento de produtividade no leite, entre outras vantagens. A difusão desta genética gera a utilização de mais insumos, entre eles os medicamentos veterinários, tendo em vista a maior susceptibilidade destes animais aos desafios sanitários atualmente enfrentadas no Brasil.

Para os animais de companhia, os fatores a serem considerados são o aumento do número de animais de companhia nos lares brasileiros: a faixa etária da população que mais cresce está entre 30 e 49 anos; a média de filhos por mulher caiu drasticamente; o número de idosos tem subido; há aumento dos do-

micílios que moram apenas uma pessoa, segundo mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio e o total de animais de estimação no país chega a 74 milhões (Fonte: Pnad e PNS). Além disso, segundo o relatório anual da APPA (Associação Americana de Produtos Pet na sigla em Inglês), o mercado de produtos para animais de estimação dos Estados Unidos em 2015 foi de US\$ 60,3 Bi comparado ao mercado brasileiro de R\$ 5,4 Bi em 2015, segundo a Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Animais de Estimação). Em que pese o fato do total de animais de estimação nos Estados Unidos ser de 144 milhões, ainda existe um potencial muito grande a ser explorado no mercado brasileiro. Aliado ao potencial de mercado existe o fato da relação entre as famílias e seus animais





de estimação ter se tornado cada vez mais emocional. A mudança de status dos pets é evidente. Eles deixaram de ser vistos como animais de estimação para se tornarem membros da família e ninguém deixa um ser que "ama" sem itens fundamentais, como comida, banho, cuidados com a saúde, vacinas, etc.

Em seu propósito de Reimaginar a Saúde Animal, a Ourofino trabalha em prol da longevidade dos animais de

companhia buscando inovação contínua e está diretamente inserida neste contexto.

Todo este panorama e a mudança de perfil populacional possibilitam a expansão do mercado Pet de modo significativo, o que vem sendo observado com crescimento médio anual de aproximadamente 17,4% entre 2011 e 2016 (Fonte: Sindan).



SECTION II
 Expenditure in 2006

Agenda 2006 (2006-06)

	2005	2006	2005	2006		
million EUR	%	million EUR	%	million EUR		
1	43.3	48.4	43 612.0	42.6%	48 346.8	45.4%
2	21.1	29.9	14 595.7	32.7%	32 883.2	30.8%
3	14.3	2.5%	2 742.9	2.7%	2 943.1	2.8%
4	6.9	14.3%	16 070.3	15.7%	13 512.3	14.6%
5	2.4%	0.5%	7 160.8	7.0%	8 629.8	8.1%
6	0.5%	2.0%	2 775.9	2.7%	2 095.0	2.0%
7	2.0%	0.5%	517.7	0.5%	872.3	0.4%
8	0.3%	0.0%	2 624.8	2.6%	596.3	0.6%
9	0.3%	0.0%	4 135.1	4.0%	4 370.6	4.1%
10	0.3%	0.0%	4 532.6	4.4%	4 860.2	4.6%
11	0.3%	0.0%	5 847.7	5.7%	6 109.6	5.7%
12	0.3%	0.0%	4 391.9	4.1%	4 196.5	3.9%
13	0.3%	0.0%	2 916.3	2.8%	3 266.7	3.1%
14	0.3%	0.0%	99 934.2	97.6%	103 999.6	97.6%
15	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
16	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
17	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
18	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
19	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
20	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
21	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
22	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
23	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
24	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
25	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
26	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
27	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
28	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
29	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
30	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
31	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
32	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
33	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
34	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
35	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
36	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
37	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
38	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
39	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
40	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
41	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
42	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
43	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
44	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
45	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
46	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
47	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
48	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
49	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
50	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
51	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
52	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
53	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
54	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
55	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
56	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
57	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
58	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
59	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
60	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
61	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
62	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
63	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
64	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
65	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
66	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
67	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
68	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
69	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
70	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
71	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
72	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
73	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
74	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
75	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
76	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
77	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
78	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
79	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
80	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
81	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
82	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
83	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
84	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
85	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
86	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
87	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
88	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
89	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
90	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
91	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
92	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
93	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
94	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
95	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
96	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
97	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
98	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
99	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%
100	0.3%	0.0%	0.0	0.0%	0.0	0.0%

FIGURE 2 — EU REVENUE 1997-2006



Other revenue (including NP/GNI-based own resources)
 NP/GNI-based own resources
 Additional own resources

CONTRIBUTION

Faturamento do Mercado Veterinário



	1995	1996	1997	1998
(1) VAT-based own resource (including balance from previous years)	39 130.0	39 130.0	34 351.5	33 086.5
(2) GNP/GNI based own resources	18.9%	21 028.0	25.9%	26 891.7
(3) Other payments from Member States (*)	78.1	0.1%	-81.0	-0.1%
(4) Total national contributions = (1) + (2) + (3) + (4)	-3.6	-0.0%	-81.0	-0.1%
(5) Total national contributions	53 374.4	71.1%	57 515.1	70.8%
(6) Tradings	13 583.6	16.7%	14 172.3	17.6%
(7) Other	810.1	1.0%	1 025.2	1.3%
(8) Total	1 213.7	1.5%	1 114.0	1.4%
(9) Total	1 069.1	16.1%	13 607.7	16.9%
(10) Total	9.3	-1.9%	-1 574.7	-2.0%

BY MEMBER STATE AND TOR COLLECTED ON BEHALF OF THE EU, IN 2006

REVENUES SUPPORTING CORE ACTIVITIES
Following chart provides a breakdown of revenues supporting core activities for the fiscal year ended June



REVENUES SUPPORTING CORE ACTIVITY
(DOLLARS IN MILLIONS)

STUDENT TUITION AND FEES, NET	\$182
STATE EDUCATION APPROPRIATION	\$138
GRANTS AND CONTRACTS	\$403
SALES AND SERVICES—MEDICAL CENTER	\$444
SALES AND SERVICES—OTHER	\$431
PRIVATE GIFTS	\$391
INVESTMENT INCOME	\$271
OTHER REVENUES	\$249
	\$37
	\$27
	\$69
	\$46
	\$35
	\$33

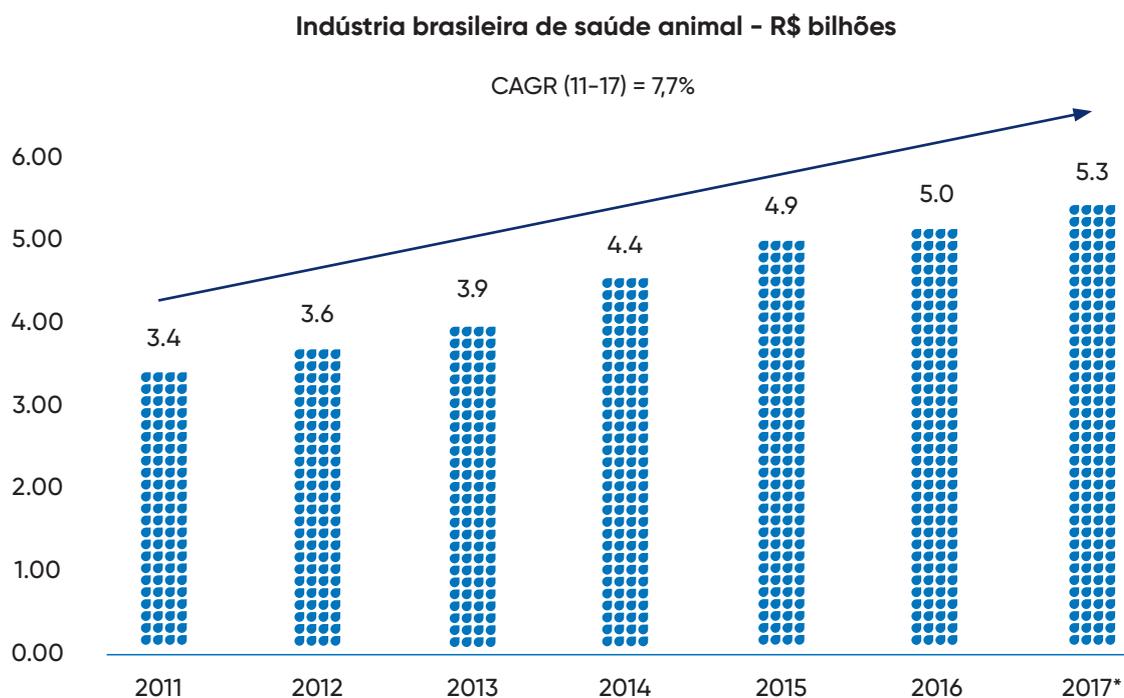


Faturamento do Mercado Veterinário

O ano de 2016 resultou numa das piores evoluções já registradas no setor. Com uma evolução de 2% frente a 2015, o mercado veterinário também sofreu com o cenário macroeconômico enfrentado pelo país. Ainda não há dados oficiais do exercício de 2017 fechado, no entanto projeta-se uma evolução de mais de 6% frente a 2016, indicando a retomada dos crescimentos históricos para os próximos anos.

Mesmo com certa instabilidade de preços de vacinas contra febre aftosa e o mercado de

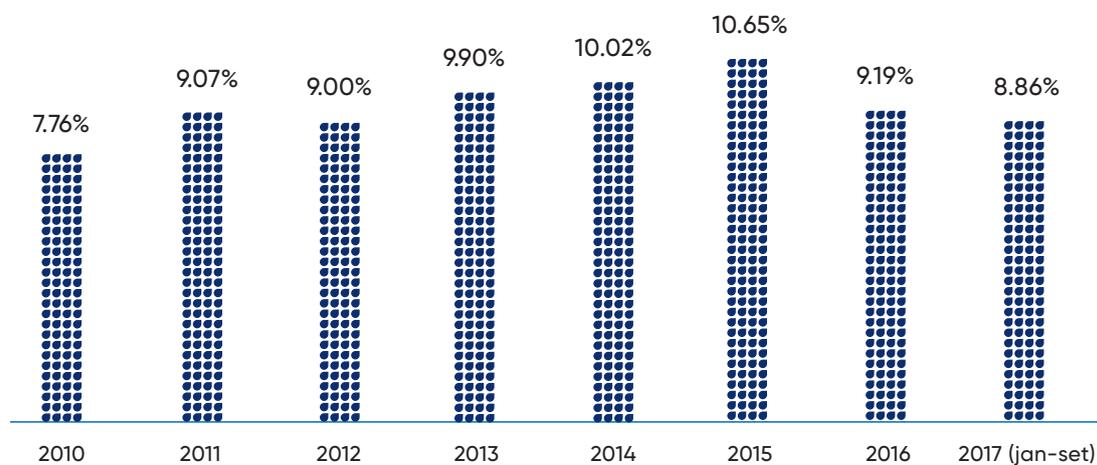
aves e suínos sob pressão dos preços de grãos, a melhoria de consumo interno (proteínas) com a reversão da crise e a abertura de novos mercados para exportação tem trazido melhores expectativas ao setor. Além da melhora do poder de compra da população que se reflete diretamente nos cuidados com os animais de companhia.



Fonte: 2011 a 2016, Sindan (site); * 2017 estimado pela Companhia.

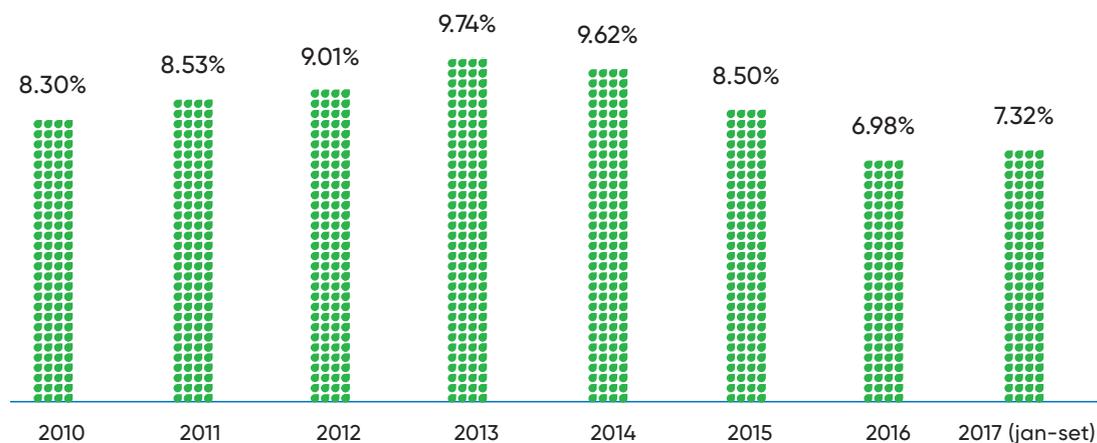
Evolução do *Market Share* da Companhia

Evolução do Market Share - Animais de Produção



Fonte: PPE Sindan (Ourofino)

Evolução do Market Share - Animais de Companhia



Fonte: PPE Sindan (Ourofino)

Desempenho econômico e financeiro

Desempenho financeiro

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Receita líquida	456,6	505,3	10,7%
Custos dos produtos vendidos	(230,5)	(237,7)	3,1%
Lucro bruto	226,1	267,6	18,4%
(margem bruta)	49,5%	53,0%	3,5 p.p.
Despesas*	(207,3)	(189,8)	-8,4%
Lucro operacional	18,8	77,8	313,8%
(margem operacional)	4,1%	15,4%	11,3 p.p.
Resultado financeiro líquido	(22,2)	(16,8)	-24,3%
Imposto de renda e contribuição social*	5,7	(15,6)	-373,7%
Lucro ajustado	2,3	45,4	1873,9%
(margem lucro ajustado)	0,5%	9,0%	8,5 p.p.
EBITDA ajustado	44,4	103,7	133,6%
(margem EBITDA ajustado)	9,7%	20,5%	10,8 p.p.

(*) Em 2016 não considera despesas não recorrentes de PDD da Venezuela, rescisão de diretor estatutário e gastos com reestruturação. Em 2017 não considera despesas não recorrentes da consultoria Falconi, liquidação de autos de infração de exercícios anteriores e gastos com reestruturação. Os eventos tiveram seus respectivos efeitos tributários.

Receita Líquida

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Receita líquida das vendas	456,6	505,3	10,7%
Animais de produção	359,7	397,7	10,6%
Animais de companhia	54,5	61,0	11,9%
Operações internacionais	42,4	46,6	9,9%

Lucro Bruto e Margem Bruta

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Lucro bruto	226,1	267,6	18,4%
(margem bruta)	49,5%	53,0%	3,5 p.p.
Lucro bruto para animais de produção	163,0%	201,0%	23,3%
(margem bruta para animais de produção)	45,3%	50,5%	5,2 p.p.
Lucro bruto para animais de companhia	38,3	42,7	11,5%
(margem bruta para animais de companhia)	70,3%	70,0%	-0,3 p.p.
Lucro bruto para operações internacionais	24,8	23,9	-3,6%
(margem bruta para operações internacionais)	58,5%	51,3%	-7,2 p.p.

A margem bruta em 2017 foi de 53,0%, um aumento de 3,5 p.p. em relação a 2016.

○ O segmento de Animais de Produção apresentou margem bruta de 50,5% em 2017 com aumento de 5,2 p.p. em comparação com 2016. A expansão de margem se deu em função de melhor mix apresentado no segmento.

○ O segmento de Animais de Companhia apresentou margem bruta de 70,0% em 2017, com leve recuo de 0,3 p.p. em relação a 2016.

○ O segmento de Operações Internacionais apresentou margem bruta de 51,3% em 2017, com recuo de 7,2 p.p. sobre a receita líquida em comparação com 2016. Essa queda decorre substancialmente de perdas de preço por efeito cambial no período.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Despesas com vendas, gerais e administrativas e outras	(207,3)	(189,8)	-8,4%
Percentuais sobre receita líquida	45,4%	37,6%	-7,8 p.p.

As despesas com vendas, gerais e administrativas de 2017 somaram R\$ 189,8 milhões, com diluição de 7,8 p.p. em relação a 2016.

Essa diluição reflete o aumento de receitas líquidas aliadas aos esforços para otimização de despesas na Companhia.

EBITDA e margem EBITDA

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Lucro líquido ajustado	2,3	45,4	1873,9%
(+) Despesas não recorrentes, líquidas IR/CS*	(7,6)	(7,5)	-1,3%
Lucro líquido do período	(5,3)	37,9	-815,1%
(+) Resultado financeiro líquido	22,2	16,8	-24,3%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(8,0)	11,7	-246,3%
(+) Depreciação e amortização	21,9	24,9	13,7%
EBITDA	30,8	91,3	196,4%
(+) Despesas não recorrentes*	9,9	11,4	15,2%
(+) Outros	3,7	1,0	-73,0%
EBITDA Ajustado	44,4	103,7	133,6%
Receitas líquidas das vendas	456,6	505,3	10,7%
margem EBITDA	6,7%	18,1%	11,4 p.p.
margem EBITDA Ajustado	9,7%	20,5%	10,8 p.p.

(*) Em 2016 são consideradas despesas não recorrentes: PDD da Venezuela, rescisão de diretor estatutário e gastos com reestruturação. Em 2017 tratam-se de despesas da consultoria Falconi, liquidação de autos de infração de exercícios anteriores e gastos com reestruturação.

O EBITDA ajustado em 2017 totalizou R\$ 103,7 milhões com margem de 20,5%, um aumento de 10,8 p.p. em relação a 2016. O aumento da margem bruta e diluição das

despesas com vendas, gerais e administrativas são os responsáveis pela melhoria do EBITDA.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Resultado financeiro líquido	(22,2)	(16,8)	-24,3%

A despesa financeira líquida de 2017 ficou em R\$ 16,8 milhões, um decréscimo de 24,3% em relação a 2016. Esse resultado ocorreu em virtude da maior geração

de caixa em 2017. Com isso, houve redução na dívida líquida, que havia atingido R\$ 264,6 milhões em 2016 e alcançou R\$ 200,2 milhões em 2017.

Imposto de Renda e Contribuição Social

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Imposto de renda e contribuição social	5,7	(15,6)	-373,7%
Percentual sobre o Lucro antes do IR e CS	-167,6%	-25,6%	142,0 p.p.

O imposto de renda e contribuição social em 2017 foi de R\$ 15,6 milhões.

O efeito apurado é consequência da maior rentabilidade.

Lucro Líquido

R\$ milhões	2016	2017	Var %
Lucro ajustado	2,3	45,4	1873,9%
margem do lucro	-5%	9,0%	8,5 p.p.

O lucro líquido ajustado de 2017 foi R\$ 45,4 milhões, contra R\$ 2,3 milhões em 2016. Esse resultado é reflexo do crescimento do EBITDA

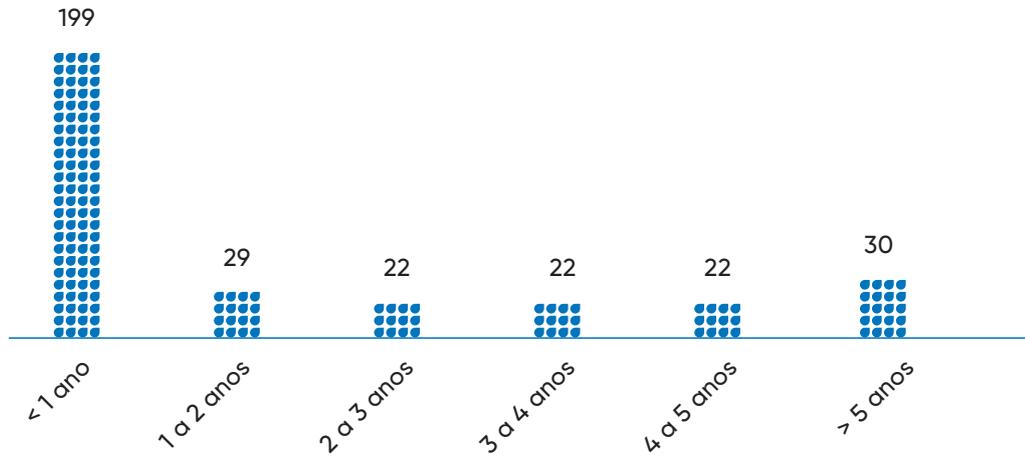
pelos fatores comentados anteriormente somado à redução observada na despesa financeira líquida.

Endividamento

R\$ milhões	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2017
Circulante	73,6	190,2
Não circulante	241,9	122,9
Dívida Bruta	315,5	313,1
Instrumentos financeiros derivativos vinculados	19,4	10,5
Dívida Bruta com derivativos vinculados	334,9	323,6
(-) Caixa e equivalentes de caixa	70,3	123,4
Dívida Líquida	264,6	200,2
Custo médio da dívida (ano) ¹	9,11%	6,84%
Dívida líquida/EBITDA anual ajustado LTM	5,96	1,93

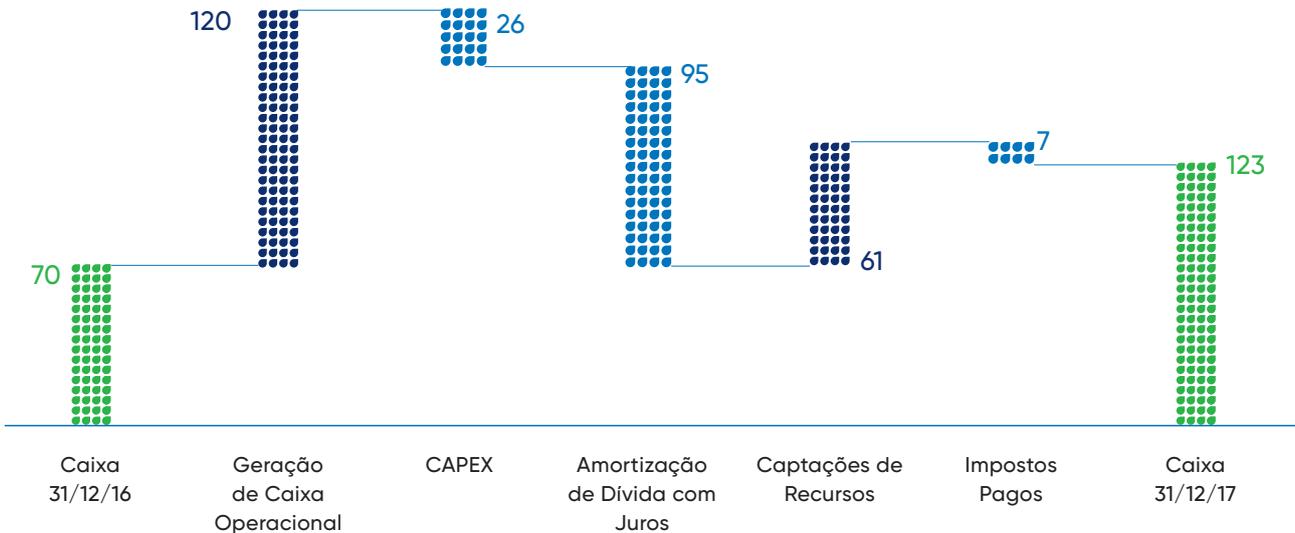
¹Dívida líquida bancária considerando derivativos vinculados e custos de fianças bancárias.

Aging do endividamento bancário*



*Considera o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro e dívidas acrescidas de derivativos.

Posição de Caixa



Em 2017, houve geração operacional de caixa de R\$ 120 milhões, dobrando o volume em relação a 2016 e em linha com os esforços da companhia para redução dos prazos médios de recebimento das vendas que recuaram para 116 dias, comparados aos 130 dias em 2016 e aos 154 dias em 2015.

Destacam-se, ainda, a amortização de dívidas e pagamentos de juros totalizando R\$ 95 milhões, além de captações de R\$ 61 milhões com impacto no custo médio de dívida que recuou de 9,1% em 31 de dezembro de 2016 para 6,8% em 31 de dezembro de 2017.

Unidades industriais

Nossas fábricas estão situadas em Cravinhos, São Paulo, sendo:



Fábrica de medicamentos de saúde animal,

considerada uma das mais modernas da América Latina, com aproximadamente 24.840m² de área construída. O projeto foi concebido conforme os preceitos das "Good Manufacturing Practices (GMP)". São atendidos conceitos das normas aplicáveis do Ministério de Agricultura

(MAPA) incorporando conceitos das mais rigorosas normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo "Food and Drugs Administration - FDA", dos Estados Unidos, e pela "European Medicines Agency - EMA", da União Europeia.



Fábrica de vacina

contra febre aftosa, com aproximadamente 5.651m² de área construída e equipada com um laboratório biosseguro (nível Bio 4), certificada pelo MAPA.





Fábrica de Biológicos,

com aproximadamente 6.842m² de área construída. São atendidos conceitos das normas aplicáveis do MAPA incorporando conceitos das mais rigorosas normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo "Food and Drugs Administration - FDA" e "U.S. Department of Agriculture -

USDA", ambos dos Estados Unidos, e pela "European Medicines Agency - EMA", da União Europeia. O licenciamento junto ao MAPA ocorreu no ano de 2017, e em 2018 iniciam-se os testes finais para entrada em operação.







Pesquisa e Desenvolvimento P&D

O grupo tem como uma de suas principais metas manter-se na vanguarda tecnológica do segmento, investindo continuamente em pesquisa e desenvolvimento. A estrutura de P&D conta com 7 laboratórios internos para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e uma equipe interna multidisciplinar com aproximadamente 100 pessoas, composta por veterinários, farmacêuticos, químicos, biólogos, biotecnólogos, engenheiros e administradores.



Lançamentos em 2017

Como resultado dos nossos esforços de P&D, há os lançamentos em linha com nosso pipeline, como o Regepil, para animais de companhia, e o Superhion em embalagem de 5 litros, para animais de produção.

Regepil

Indicação:

Feridas gerais, crônicas e localizadas em regiões de difícil cicatrização;
Feridas cirúrgicas auxiliando na redução do índice de deiscência de pontos;
Contribuir e acelerar o processo de cicatrização em animais com comprometimento fisiológico do mesmo por uma doença pré-existente.

Classe Terapêutica:

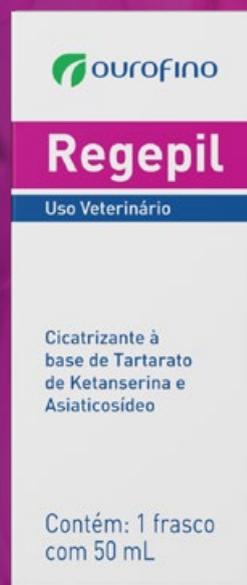
Dermatológica

Segmento:

Animais de Companhia

Mês lançado:

Junho de 2017



Superhion 5L

Indicação:
Superhion é um ectoparasiticida pour on para bovinos, composto pela associação entre Fipronil e Fluazuron, indicado no controle estratégico de carrapatos e mosca-dos-chifres, e para o tratamento contra bernese e miíases.

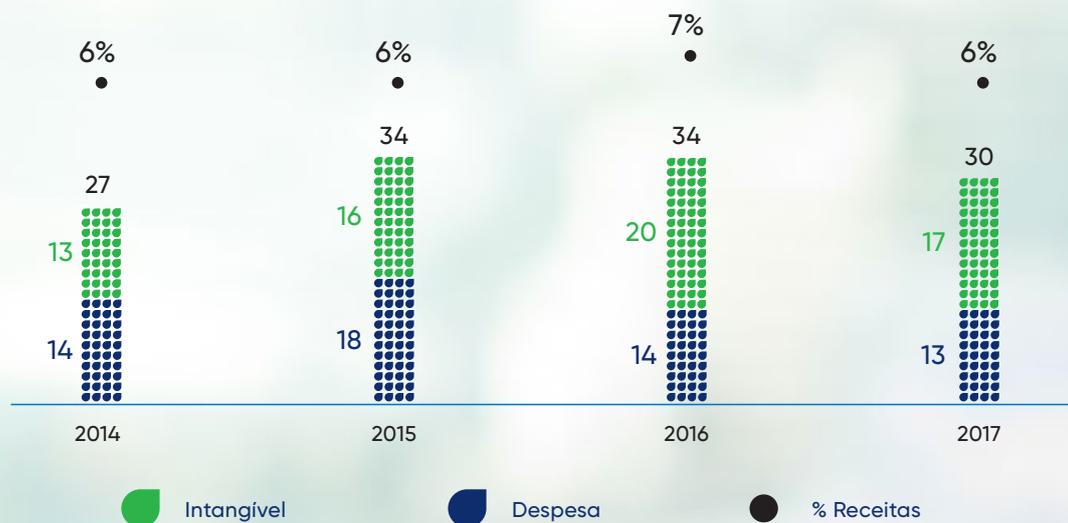
Classe Terapêutica:
Ectoparasiticida

Segmento:
Animais de Produção

Mês lançado:
Agosto de 2017



Em 2017, foram investidos aproximadamente 6% da receita líquida em P&D, totalizando R\$ 30 milhões. No gráfico abaixo, é possível verificar os investimentos totais da Companhia de 2014 até 2017.





Governança Corporativa

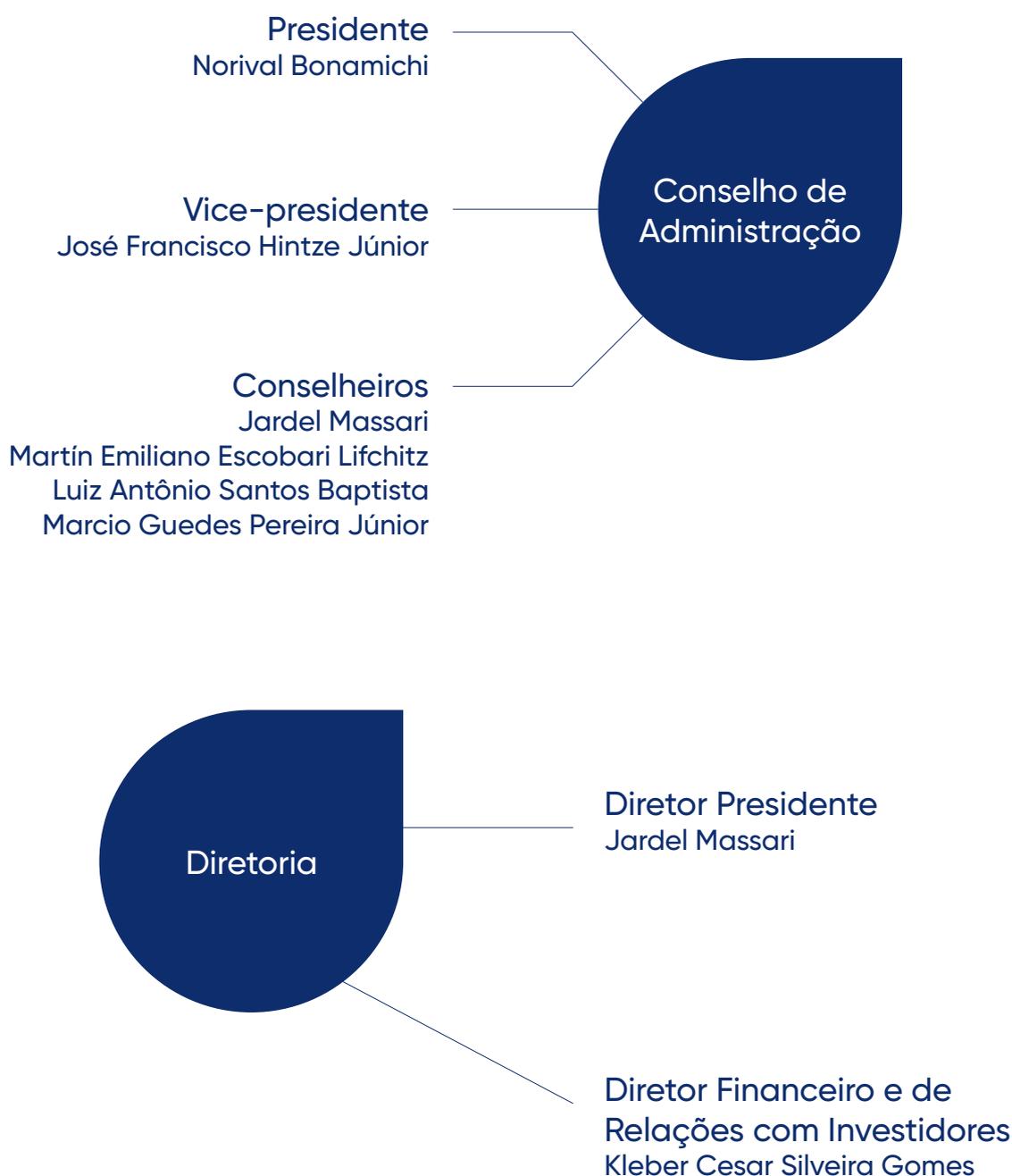
Novo mercado

Realizamos nossa oferta pública inicial de ações (IPO) em outubro de 2014, participando do Novo Mercado da B3, seguimento da bolsa de valores com as maiores exigências em relação a transparência e práticas de governança corporativa. A listagem nesse segmento especial implica na adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da adoção de uma política de divulgação de informações mais transparente e abrangente.

Conselho de administração/Diretoria estatutária

O conselho de administração é composto por seis membros, dos quais quatro externos e independentes, segundo as definições do novo mercado. A diretoria executiva estatutária da Companhia é composta por dois diretores. A

lista com o nome, descrição de cargo e breve currículo dos conselheiros e diretores pode ser encontrada no Formulário de Referência da Companhia, na seção de relação com investidores no website www.ourofino.com/ri.



Conselho fiscal

O conselho fiscal é um órgão fiscalizador independente da diretoria e do conselho de administração, que busca, através dos princípios da transparência, equidade e prestação de contas, contribuir para o melhor desempenho da

organização. É composto por três membros externos e independentes e suas atribuições estão previstas no artigo 163 da Lei 6.404/76 e no Estatuto da Companhia.



Comitê de auditoria estatutário

Órgão consultivo de assessoramento, vinculado diretamente ao conselho de administração, com a finalidade de: (i) analisar a contratação e destituição da auditoria independente, (ii) revisar e supervisionar as atividades da auditoria interna e externa, (iii) monitorar a qualidade e integridade dos mecanismos de controles internos e informações contábeis, (iv) avaliar e monitorar a exposição

de risco, e (v) avaliar e monitorar, juntamente com a Administração e auditoria interna a adequação das transações com partes relacionadas. Atualmente, o comitê de auditoria é composto por 3 membros externos independentes eleitos pelo conselho de administração, sendo presidido por um membro independente do conselho de administração.



Comitê de recursos humanos

Auxilia o conselho de administração na definição das políticas de remuneração e de benefícios dos conselheiros e diretores. O Comitê de recursos humanos conta com 3 membros eleitos pelo conselho de administração, dos quais 2 são externos, sendo presidido por um membro independente do conselho de administração.



Relacionamento com os auditores independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal, previamente à contratação de outros serviços profissionais que não os relacionados à auditoria contábil externa, consultar os auditores independentes, no sentido de assegurar-se que a realização da prestação destes outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria independente. Neste contexto, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, não foram contratados serviços adicionais.



Arbitragem

Pelo Regulamento do Novo Mercado, e pelo Estatuto Social da Companhia, o acionista controlador, os administradores, a própria Companhia e os membros do conselho fiscal devem comprometer-se a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ou oriunda a estas regras do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado, das Cláusulas Compromissórias, em especial, quanto à sua aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, através da arbitragem. Também serão resolvidas por arbitragem as divergências quanto à alienação de controle da Companhia.

Declaração da diretoria estatutária

Em conformidade com o inciso VI do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, os diretores da Ourofino declaram que discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Recursos Humanos

Em 2017, a Diretoria de Recursos Humanos e Sustentabilidade, passou por uma intensa reestruturação buscando resgatar os diferenciais da companhia que fazem com que competências individuais sejam fortalecidas para o trabalho em equipe, trazendo ainda mais resultados no coletivo, junto a um RH estratégico e preparado para atuar nas mais diversas condições a que a companhia possa estar sujeita.

O RH desempenha um papel fundamental no processo de incorporação do propósito da Companhia, uma vez que ele prepara e insere as pessoas na estratégia de negócios. Por isso, em 2017 iniciamos um processo de

mudanças necessárias focadas na integração das áreas, melhoria no desempenho e consequentemente no clima interno.

Realizamos um intenso processo de engajamento do público interno através dos "Diálogos de RH", onde foi possível mapear e atuar nas principais necessidades de nosso público interno e que pudessem impactar nos resultados alcançados por nossa equipe.

Além disso, investimos nossos esforços em uma extensa revisão de cargos e funções, focadas em desenvolver um plano de carreira e remuneração ainda mais robusto, que nos permitirá aprimorar nossos processos de desenvolvimento e gestão de pessoas.



Ainda neste ano, evoluímos o processo de avaliação de desempenho, iniciado em 2016, focados no desenvolvimento de competências importantes para o desenvolvimento do negócio, investimos na atração e retenção de talentos, incluindo o desenvolvimento de líderes com o perfil da Organização e um plano de treinamento focado em atender as diversas necessidades da Companhia.

Esse intenso processo de mudanças dos últimos anos nos permite contar hoje com uma equipe de 1011 colaboradores preparados para reimaginar a saúde animal e cobertos por um amplo pacote de benefícios que

envolve necessidades básicas desde a assistência saúde, odontológica, alimentação e transporte fretado; passando por auxílios a necessidades especiais como bolsa de estudos, auxílio creche e academia; até o planejamento futuro com a possibilidade de adesão ao plano de previdência complementar corporativo, tudo para que a melhor equipe possa obter o melhor desempenho.

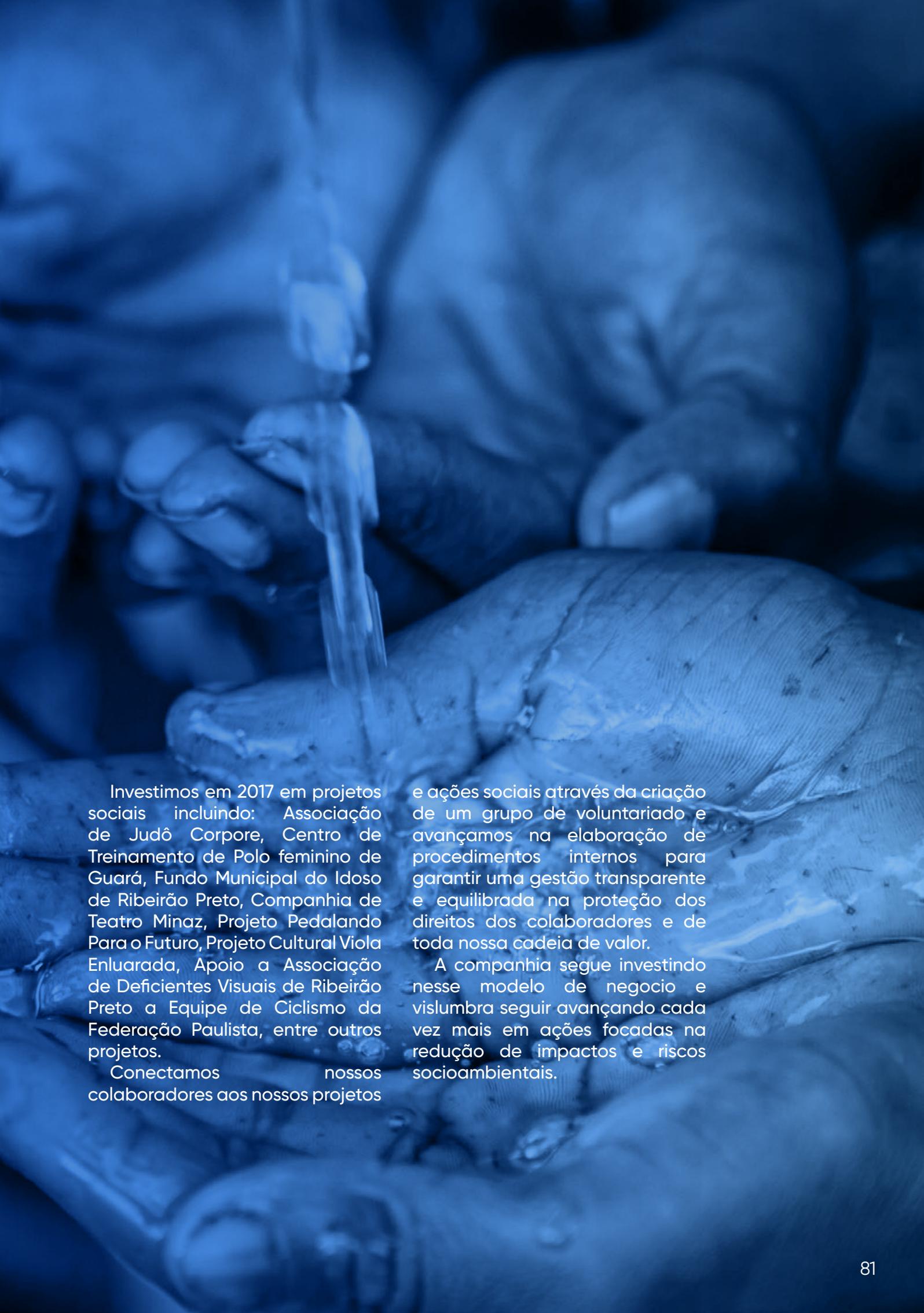
Responsabilidade Social

Construir e nutrir relações são um dos propósitos mais evidentes na forma como a Ourofino entende o seu papel social em relação a suas parte interessadas. Visando aprimorar sempre este processo, seguimos em 2017 em processo de reestruturação de procedimentos e práticas, baseados na norma SA8000 e nas melhores práticas de mercado.

Essa maturidade culminou na criação de uma Política de Sustentabilidade que deverá nortear não só os processos de

Responsabilidade Social como todas as nossas ações focadas no desenvolvimento sustentável a partir de 2018.

Algumas ações já foram executadas em 2017, revisamos todo nosso processo de doações, incluindo a questão de aportes por meio de leis de incentivo, e passamos a acompanhar mais de perto estes projetos, assegurando que a execução esteja alinhada ao nosso propósito e que sejam capazes de gerar o valor esperado para a sociedade.



Investimos em 2017 em projetos sociais incluindo: Associação de Judô Corpore, Centro de Treinamento de Polo feminino de Guará, Fundo Municipal do Idoso de Ribeirão Preto, Companhia de Teatro Minaz, Projeto Pedalando Para o Futuro, Projeto Cultural Viola Enluarada, Apoio a Associação de Deficientes Visuais de Ribeirão Preto a Equipe de Ciclismo da Federação Paulista, entre outros projetos.

Conectamos nossos colaboradores aos nossos projetos

e ações sociais através da criação de um grupo de voluntariado e avançamos na elaboração de procedimentos internos para garantir uma gestão transparente e equilibrada na proteção dos direitos dos colaboradores e de toda nossa cadeia de valor.

A companhia segue investindo nesse modelo de negócio e vislumbra seguir avançando cada vez mais em ações focadas na redução de impactos e riscos socioambientais.

Saúde, Segurança e Meio Ambiente

Seguimos empenhados em desenvolver ações focadas na redução dos impactos ambientais relevantes e no levantamento de perigos e riscos ocupacionais em nossas operações e em toda nossa cadeia de valor, reforçando nosso compromisso de promover o crescimento sustentável de forma consciente e transparente, agregando valor ao negócio.

Em 2017, seguimos com o monitoramento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e já focados nessa gestão, identificamos a oportunidade de melhorar a eficiência energética dos processos, reduzindo emissões. Assim, em 2017 a planta industrial foi adequada para a troca da utilização do gás GLP pelo GN, com uma redução significativa nas emissões de GEE de escopo 1 no processo de osmose, compensando parte do aumento de emissões gerados pelo início das operações da nova planta de biológicos.

Visando melhorar continuamente

a gestão de resíduos no ano de 2017, intensificamos os treinamentos/conscientização dos colaboradores sobre a importância do consumo consciente e consequente descarte correto dos resíduos. Como resultado, obtivemos uma redução no volume gerado de aproximadamente 30% quando comparados com os dados registrados no ano de 2016. Investimentos também no sistema de tratamento de efluente, adaptando suas unidades para absorver e tratar as futuras demandas devido a ampliação da produção.

Atuamos juntamente com o sindicato da categoria de forma efetiva, nas discussões relacionadas a instituição da logística reversa e buscamos capacitar a equipe responsável pela gestão ambiental, mantendo seus procedimentos atualizados e embasados em práticas sustentáveis. Desta forma, geramos valor para companhia, pois utilizamos os recursos disponíveis, sejam eles humanos, naturais ou financeiros de forma racional

A pair of hands is shown holding a small green seedling with soil. The seedling has a thin stem and several leaves, some of which are showing signs of damage or discoloration. The background is a blurred green field. The entire image is overlaid with a semi-transparent green filter.

e equilibrada. Mantemos nosso modelo de negócio próximo ao produtor por meio de nossa equipe comercial e diferentes canais de comunicação, promovendo o entendimento sobre as melhorias de desempenho ao se utilizar corretamente os produtos gerando maior eficiência e cuidado no manejo.

A prevenção de riscos no trabalho é contínua e vem colhendo resultados positivos envolvendo a conscientização dos colaboradores quanto às práticas seguras: utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), treinamentos de capacitação específicos para as diversas atividades desenvolvidas, além do cumprimento de procedimentos de segurança alinhados aos processos produtivos. Este trabalho trouxe resultados satisfatórios em relação à taxa de gravidade e frequência de acidentes com uma redução significativa de dias perdidos e número de acidentes, quando comparados aos resultados do ano anterior.

Além das ações preventivas da segurança, focamos em ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, ampliamos as atuações do médico de família visando o atendimento na empresa, a fim de antecipar situações de risco à saúde e promover o bem estar, mapeamos com maior precisão os riscos das áreas, realizamos simulados de emergência com intuito de capacitar a brigada de emergência, além de envolver os colaboradores no Plano de Emergência da companhia, fizemos a Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente, promovendo ainda mais a conscientização e sensibilização de nossos colaboradores com o objetivo do envolvimento contínuo em campanhas de saúde, prevenção de acidentes e doenças do trabalho em todas nossas atividades.



Demonstrações financeiras

***Ouro Fino Saúde Animal
Participações S.A. e
Ouro Fino Saúde Animal
Participações S.A. e
empresas controladas***

*Demonstrações financeiras
individuais e consolidadas em
31 de dezembro de 2017
e relatório do auditor independente*

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

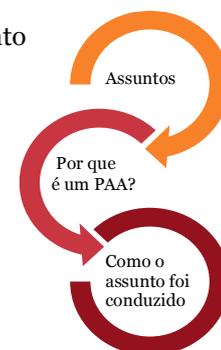
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.





Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

Nossa auditoria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi planejada e executada considerando que as operações da Companhia e empresas controladas não apresentaram modificações significativas em relação ao exercício anterior. Portanto, os Principais Assuntos de Auditoria, bem como nossa abordagem de auditoria, mantiveram-se substancialmente alinhados àqueles do exercício anterior, exceto pela exclusão dos seguintes assuntos dessa sessão: (i) provisão para desconto sobre vendas de vacina contra febre aftosa que não foi requerida em 2017, em virtude da nova prática de negociação de preços implementada no ano, como descrito na Nota 2(h); e (ii) provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido às providências tomadas pela administração.

Porque é um PAA

Ativo intangível decorrente de desenvolvimento e registro de novos produtos

Conforme divulgado nas Notas 2(g) e 14, a Companhia mantém, em suas demonstrações financeiras consolidadas, saldos de ativo intangível decorrente de desenvolvimento e registro de novos produtos. Esse ativo tem sua recuperação baseada em projeções que incluem premissas e julgamentos significativos da administração incluindo, dentre outros, previsão de lançamento dos respectivos produtos, estimativa do ciclo de vida dos novos produtos, geração futura esperada de receitas, margens e desenvolvimento de mercado.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a administração reconheceu perdas por *impairment* no valor de R\$ 990 mil, referentes a projetos em que não são mais esperados benefícios econômicos.

Mantivemos essa área como de foco em nossa auditoria uma vez que alterações dessas premissas podem impactar significativamente a recuperação dos saldos registrados e, por consequência, os resultados das operações e a posição patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, discussões com a administração sobre os estudos de viabilidade dos novos produtos em desenvolvimento, bem como entendimento dos controles e processos existentes para acompanhamento do andamento de cada projeto até a sua produção e comercialização em escala regular.

Obtivemos o entendimento das principais premissas utilizadas na elaboração das projeções de fluxos de caixa dos novos produtos e checamos sua coerência lógica e aritmética.

Adicionalmente, inspecionamos em base de testes a documentação suporte de aprovação, pela administração, da baixa dos projetos em que não são mais esperados benefícios econômicos futuros.

Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e premissas utilizados pela administração em relação a esse tema são razoáveis e consistentes com dados e informações obtidos.

Porque é um PAA

ICMS a recuperar

Conforme divulgado na Nota 12 às demonstrações financeiras, a controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. apresenta, em 31 de dezembro de 2017, saldo acumulado de créditos de ICMS no valor de R\$ 48.724 mil, decorrentes de saídas isentas e da manutenção integral ou parcial dos créditos das entradas, conforme convênio ICMS 100/97.

A administração busca a realização dos referidos créditos mediante pedidos de restituição junto ao Governo do Estado de São Paulo, os quais são operacionalizados com a entrega de arquivos eletrônicos nos termos da portaria CAT 83/2009.

Em virtude da relevância do saldo de ICMS a recuperar e da complexidade do processo de preparação e entrega dos referidos arquivos eletrônicos, vis-à-vis as exigências previstas na Portaria CAT 83/2009, essa área continua sendo foco em nossa auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a atualização do entendimento e testes dos controles internos relevantes sobre o ambiente de tecnologia da informação que suporta a estrutura de controles da Companhia e suas controladas, bem como dos controles associados à geração e registro dos créditos tributários de ICMS.

Atualizamos o entendimento e análise em relação aos procedimentos adotados pela Companhia para a tomada dos créditos de ICMS.

Nossa abordagem de auditoria também considerou discussões com a administração para avaliar o andamento e os riscos das discussões administrativas e do atendimento às obrigações relativas à entrega de arquivos eletrônicos nos termos da portaria CAT 83/2009, que podem impactar a efetiva capacidade de realização futura dos créditos a recuperar de ICMS.

Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que as divulgações efetuadas pela Companhia são consistentes com os dados e informações obtidos.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de *IFRS*, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.



Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria



Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Ribeirão Preto, 2 de março de 2018

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Balanço patrimonial

Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	8	29	567	123.360	70.325
Contas a receber de clientes	10			160.663	162.478
Estoques	11			108.578	131.303
Tributos a recuperar	12			4.748	4.877
Imposto de renda e contribuição social a recuperar				4.177	5.107
Partes relacionadas	27	5.666	69	256	303
Outros ativos		13		5.514	5.529
		5.708	636	407.296	379.922
Não circulante					
Tributos a recuperar	12	402	113	49.664	42.643
Imposto de renda e contribuição social deferidos	13			12.412	17.081
Partes relacionadas	27	6.000	165		165
Estoques	11			5.137	
Outros ativos				2.130	2.806
		6.402	278	69.343	62.695
Investimentos em controladas	5	403.742	375.630		
Intangível	14			86.721	87.158
Imobilizado	15			246.867	245.801
Total do ativo não circulante		410.144	375.908	402.931	395.654
Total do ativo		415.852	376.544	810.227	775.576

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	16	14		27.915	23.316
Instrumentos financeiros derivativos	9			9.179	8.820
Empréstimos e financiamentos	17			190.233	73.550
Salários e encargos sociais		144	114	22.180	17.299
Tributos a recolher		667	55	4.153	4.053
Imposto de renda e contribuição social a pagar				578	1.056
Dividendos e juros sobre o capital próprio		9.051		9.051	
Partes relacionadas	27	36	41	168	355
Comissões sobre vendas				4.931	6.070
Outros passivos		61		8.129	8.440
Total do passivo circulante		9.973	210	276.517	142.959
Não circulante					
Instrumentos financeiros derivativos	9			1.272	10.584
Empréstimos e financiamentos	17			122.867	241.888
Provisão para contingências	18			3.935	3.850
Total do passivo não circulante				128.074	256.322
Total do passivo		9.973	210	404.591	399.281
Patrimônio líquido					
Capital social	19	358.796	299.107	358.796	299.107
Reserva de capital		(6.392)	(6.392)	(6.392)	(6.392)
Opções outorgadas		4.129	3.076	4.129	3.076
Reservas de lucros		33.707	65.035	33.707	65.035
Ajustes de avaliação patrimonial		15.639	15.508	15.639	15.508
		405.879	376.334	405.879	376.334
Participação dos não controladores				(243)	(39)
Total do patrimônio líquido		405.879	376.334	405.636	376.295
Total do passivo e do patrimônio líquido		415.852	376.544	810.227	775.576

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Receita	20			505.281	456.587
Custo das vendas	21			(238.712)	(230.504)
Lucro bruto				266.569	226.083
Despesas com vendas	21			(155.634)	(171.656)
Despesas gerais e administrativas	21	(2.623)	(2.821)	(39.872)	(43.058)
Resultado de equivalência patrimonial	5	41.265	(2.419)		
Outras receitas (despesas), líquidas	22	104	46	(4.712)	(2.519)
Lucro (prejuízo) operacional		38.746	(5.194)	66.351	8.850
Receitas financeiras		15	27	7.916	4.487
Despesas financeiras		(653)	(39)	(18.185)	(12.280)
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos				(5.680)	(28.050)
Variações cambiais, líquidas				(844)	13.643
Resultado financeiro	23	(638)	(12)	(16.793)	(22.200)
Lucro (prejuízo) antes do IR e CS		38.108	(5.206)	49.558	(13.350)
Imposto de renda e contribuição social	24				
Correntes				(6.973)	(3.604)
Diferidos				(4.684)	11.603
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		38.108	(5.206)	37.901	(5.351)
Atribuível a:					
Acionistas da Companhia				38.108	(5.206)
Participação dos não controladores				(207)	(145)
				37.901	(5.351)
Lucro (prejuízo) por ação atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (em Reais)	25				
Lucro (prejuízo) básico por ação				0,70637	(0,09650)
Lucro (prejuízo) diluído por ação				0,70969	(0,09644)

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		38.108	(5.206)	37.901	(5.351)
Outros componentes do resultado abrangente					
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado					
Varição cambial reflexa de investimento localizado no exterior	5	131	(444)	134	(466)
Total do resultado abrangente do exercício		38.239	(5.650)	38.035	(5.817)
Atribuível a:					
Acionistas da Companhia				38.239	(5.650)
Participação dos não controladores				(204)	(167)
				38.035	(5.817)



Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Opções outorgadas
Em 1º de janeiro de 2016		298.889	(6.392)	1.491
Resultado abrangente do exercício				
Prejuízo do exercício				
Variação cambial de controlada no exterior	5			
Total do resultado abrangente do exercício				
Contribuições dos acionistas				
Aumento de capital	19 (a)	218		
Transferência para reserva de lucros	19 (c)			
Benefício fiscal de ágio incorporado	19 (b)		54.433	
Provisão para eventual não utilização de benefício fiscal de ágio incorporado	19 (b)		(54.433)	
Opções de ações outorgadas	19 (e)			1.585
Total de contribuições dos acionistas		218		1.585
Em 31 de dezembro de 2016		299.107	(6.392)	3.076
Resultado abrangente do exercício				
Lucro líquido do exercício				
Variação cambial de controlada no exterior	5			
Total do resultado abrangente do exercício				
Contribuições dos acionistas				
Aumento de capital com reserva de lucros	19 (a)	59.689		
Opções de ações outorgadas	19 (e)			1.053
Destinações do lucro:				
Reserva legal	19 (c)			
Juros sobre o capital próprio e dividendos	19 (c)			
Retenção de lucros para expansão	19 (c)			
Total de contribuições dos acionistas		59.689		1.053
Em 31 de dezembro de 2017		358.796	(6.392)	4.129

Atribuível aos acionistas da controladora

Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucro (prejuízo) acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Reserva legal	Reserva de retenção de lucros					
5.346	64.895	15.952		380.181	128	380.309
			(5.206)	(5.206)	(145)	(5.351)
		(444)		(444)	(22)	(466)
		(444)	(5.206)	(5.650)	(167)	(5.817)
				218		218
	(5.206)		5.206			
				54.433		54.433
				(54.433)		(54.433)
				1.585		1.585
	(5.206)		5.206	1.803		1.803
5.346	59.689	15.508		376.334	(39)	376.295
			38.108	38.108	(207)	37.901
		131		131	3	134
		131	38.108	38.239	(204)	38.035
	(59.689)			1.053		1.053
	(5.206)		5.206	1.053		1.053
1.905			(1.905)			
			(9.747)	(9.747)		(9.747)
	26.456		(26.456)			
1.905	(33.233)		(38.108)	(8.694)		(8.694)
7.251	26.456	15.639		405.879	(243)	405.636

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		38.108	(5.206)	49.558	(13.350)
Ajustes de:					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10			987	7.423
Provisão para perdas e baixas de estoques	11			11.055	8.637
Provisão (reversão) de provisão de devoluções sobre vendas	18			(2.221)	2.836
Provisão de bonificações a clientes	18			451	780
Equivalência patrimonial	5	(41.265)	2.419		
Depreciação e amortização	14 e 15			24.859	21.927
Provisão para <i>impairment</i> do ativo intangível	14			990	3.721
Reversão de provisão de descontos sobre vendas de vacinas contra febre aftosa	18			(2.443)	(1.280)
Resultado nas baixas de imobilizado	22			(277)	(21)
Resultado nas baixas de ativo intangível	22			(1.456)	481
Variações monetárias, cambiais e juros, líquidos				16.657	(4.706)
Instrumentos financeiros derivativos					
Provisão de contingências	18			62	157
Opções de ações outorgadas	19 (e)	17	18	1.053	1.585
Variação no capital de clientes					
Contas a receber de clientes				9.052	49.745
Estoques				5.696	(32.047)
Tributos a recuperar		7	88	(6.522)	(9.701)
Outros ativos		175	672	901	4.867
Fornecedores				3.886	(2.277)
Tributos a recolher		612	(490)	(897)	(2.288)
Outros passivos		100	(79)	2.769	(4.915)
Caixa gerado pelas (aplicados nas) operações		(2.246)	(2.578)	119.839	59.624
Juros pagos				(13.640)	(10.468)
Imposto de renda e contribuição social pagos				(6.696)	(6.914)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(2.246)	(2.578)	99.503	42.242
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Adiantamentos para futuro aumento de capital	5	(24.565)			
Aplicações de recursos em ativos intangíveis	14			(17.649)	(22.954)
Aquisição de imobilizado	15			(14.197)	(62.301)
Recebimento de lucros e juros sobre o capital próprio	5	26.273	18.892		
Valor recebido pela venda de imobilizado				729	1.281
Valor recebido pela venda de ativos intangíveis				5.876	
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos		1.708	18.892	(25.241)	(83.974)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento de capital			218		218
Obtenção de empréstimos e financiamentos				59.950	188.196
Pagamentos de empréstimos e financiamentos				(66.534)	(73.894)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio			(16.433)		(16.433)
Instrumentos financeiros derivativos realizados				(14.633)	(8.208)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos			(16.215)	(21.217)	89.879
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido		(538)	99	53.045	48.147
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	8	567	468	70.325	23.380
Perdas cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa				(10)	(1.202)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	8	29	567	123.360	70.325

As transações das atividades de financiamento que não impactaram caixa estão apresentadas na Nota 29 (a).

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Receitas					
Vendas brutas de produtos e serviços				550.442	508.160
Outras receitas				1.460	(1.686)
Receitas relativas à construção de ativos próprios				15.635	20.234
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10			(987)	(7.423)
Insumos adquiridos de terceiros					
Custo dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços prestados				(188.476)	(172.456)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(786)	(1.277)	(127.489)	(140.547)
Perdas de valores ativos, líquidos				(17.560)	(11.336)
		(786)	(1.277)	(333.525)	(324.339)
Valor adicionado (distribuído) bruto		(786)	(1.277)	233.025	194.946
Depreciação e amortização	14 e 15			(24.859)	(21.927)
Valor adicionado (distribuído) líquido produzido pela entidade		(786)	(1.277)	208.166	173.019
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial	5	41.265	(2.419)		
Receitas financeiras		16	29	11.228	30.032
Royalties		117	100	117	100
Outras				261	225
Valor adicionado total distribuído		40.612	(3.567)	219.772	203.376

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal					
Remuneração direta		1.533	1.311	85.536	99.164
Benefícios		3	6	17.327	20.693
FGTS				8.232	8.941
Impostos, taxas e contribuições					
Federais		924	275	45.834	26.073
Estaduais		3	8	(6.642)	(4.231)
Municipais				250	214
Remuneração de capitais de terceiros					
Juros, variação cambial passiva, perdas com derivativos, etc.		41	39	27.662	52.982
Aluguéis				3.423	4.209
Outras				249	6882
Remuneração de capitais próprios					
Lucros (prejuízos) retidos		29.057	(5.206)	29.057	(5.206)
Juros sobre capital próprio e dividendos		9.051		9.051	
Participação dos não controladores				(207)	(145)
Valor adicionado distribuído		40.612	(3.567)	219.772	203.376



Demonstrações financeiras





Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma



Seção A – Informações gerais

1.1 Contexto operacional

A Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Cravinhos, estado de São Paulo. A Companhia tem ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa").

A Companhia e suas controladas (conjuntamente, "o Grupo") atuam no segmento de saúde animal, especificamente no desenvolvimento, produção e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia.

Em Assembleia Geral Extraordinária

realizada em 31 de agosto de 2016, foi aprovada a incorporação da General Atlantic Ouro Fino Participações S.A. ("GAOF"), com base em laudo de avaliação a valor contábil em 30 de junho de 2016, emitido por avaliadores independentes em 12 de agosto de 2016.

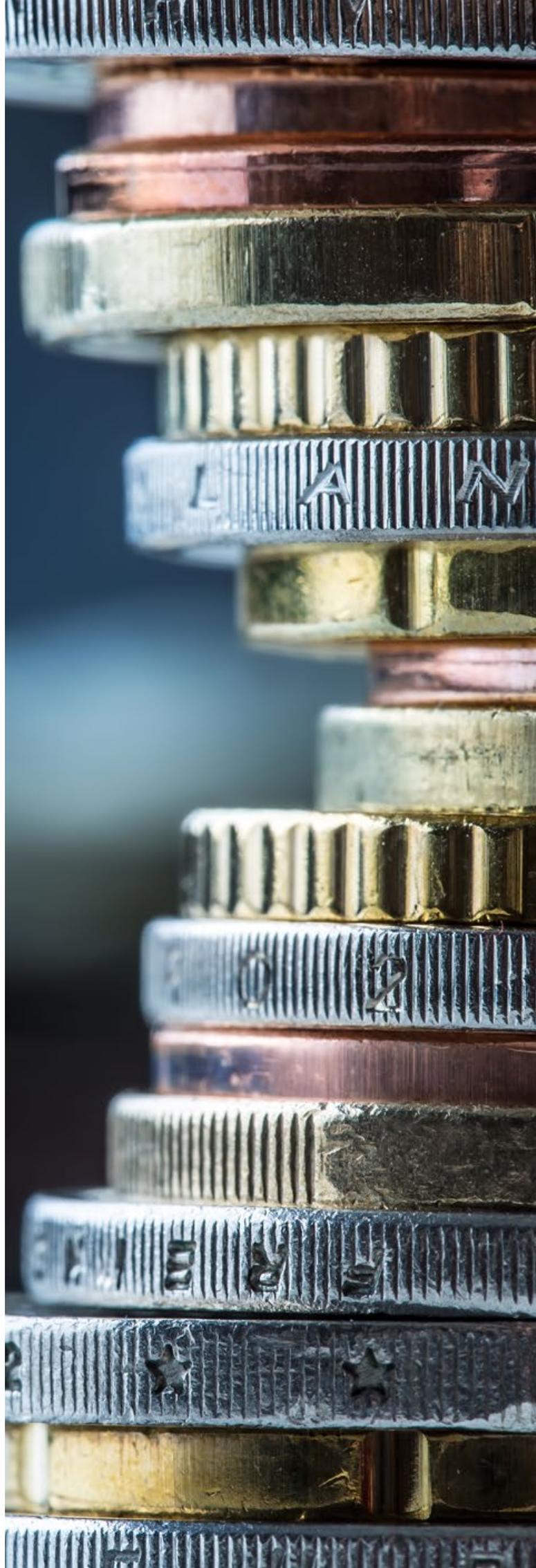
A GAOF, holding de investimentos, adquiriu em 20 de outubro de 2014 participação societária na Companhia, de aproximadamente 14,27% do capital, pelo montante de R\$ 200.000, gerando registro de ágio fiscal fundamentado por expectativa de rentabilidade futura (nos termos da Lei 9.532/97) no montante de R\$ 160.097, conforme demonstrado abaixo:

Patrimônio líquido da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. em 20/09/14	227.784
Aumento de capital com emissão de ações (IPO)	51.923
(a) Patrimônio líquido da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., ajustado para apuração do ágio	279.707
(b) Participação percentual adquirida pela General Atlantic Ouro Fico Participações S.A.	14,27%
(c) Patrimônio líquido adquirido pela General Atlantic Ouro Fino Participações S.A. (a x b)	39.903
(d) Valor pago	200.000
(e) Ágio fiscal gerado na operação (d - c)	160.097
(f) Benefício fiscal (e) x 24%	54.433

Conforme previsto nas Instruções CVM nº 319/99, 349/01 e 565/15, para fins da incorporação reversa, o valor do ágio inicialmente contabilizado pela GAOF foi reduzido até o limite do benefício fiscal esperado em decorrência de provável redução futura de tributos da Companhia.

Após a incorporação, e tendo em vista a não expectativa de realização do benefício fiscal do ágio neste momento, a Administração optou pelo provisionamento total do saldo incorporado, tendo como contrapartida a mesma rubrica de reserva especial de ágio na incorporação onde o benefício foi inicialmente contabilizado. Neste contexto, não houve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas.

A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 1º de março de 2018.



1.2 Base de preparação

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão apresentadas na Nota 30.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo históri-

co como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de terras e terrenos na data de transição para IFRS/CPCs, e que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, estão divulgadas na Nota 2.

(a) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

(b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

1.3 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

A seguir indicamos a alteração de norma que foi adotada pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2017.

CPC 03/IAS 07 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Essa alteração introduz uma divulgação adicional que pretende permitir aos usuários das demonstrações financeiras avaliar melhor as mudanças nos passivos decorrentes das atividades de financiamento. As entidades são requeridas a divulgar mudanças nos passivos para os quais fluxos de caixa foram ou irão compor as atividades de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa (Nota 29 (a)).

Outras alterações em vigor para o exercício financeiro iniciado em 1º de janeiro de 2017 não são relevantes para o Grupo.

1.4 Consolidação

A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, descritas na Nota 5 (a), de acordo com o descrito na Nota 30.1.

Seção B – Riscos

2. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis críticos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis re-

sultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Valor justo de instrumentos financeiros derivativos

O valor justo de instrumentos financeiros derivativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

(b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*)

O *impairment* é estabelecido quando existe uma evidência objetiva de que as empresas não serão capazes de receber todos os valores, sendo a provisão calculada em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e as respectivas garantias possuídas.

(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, calculados sobre prejuízos fiscais e bases negativas, foram contabilizados com base em expectativa de realização futura, baseada em projeções de resultados preparadas pela administração, que consideram o desenvolvimento normal dos negócios e mercados de atuação, de acordo com os cenários atualmente conhecidos.

(d) Perda (*impairment*) do ativo imobilizado

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades do Grupo é avaliada quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.



(e) Provisão para contingências

O Grupo é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas e cíveis que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas prováveis dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

(f) Valor justo do plano de outorga de opções de compra de ações

O valor justo atribuído às opções outorgadas foi determinado com base no modelo de precificação Black-Scholes-Merton, modelo este que leva em consideração o valor do ativo objeto, o preço de exercício, o tempo a decorrer até o exercício das opções, a probabilidade da opção ser exercida, a volatilidade histórica, a taxa de dividendos e a taxa de juros livre de risco.

(g) Perda (*impairment*) do ativo intangível

Anualmente, o Grupo avalia a recuperabilidade (*impairment*) dos saldos de desenvolvimento de produtos no intangível, sempre que praticável, por meio do método de fluxo de caixa descontado, considerando dentre outros aspectos:

(i) Premissas de geração futura de receitas, fundamentadas nos tamanhos dos mercados (atual e previsto), e na participação de mercado que o Grupo espera atingir;

(ii) Estimativas dos custos diretos e indiretos de fabricação; e

(iii) Gastos associados à comercialização, tais como, despesas de marketing, comissões e fretes e armazenagens.

O exercício das projeções abrange cinco ou mais anos, a partir da data estimada de lançamento, dependendo da estimativa do ciclo de vida do produto, desenvolvimento de mercado e grau de inovação tecnológica associada. O registro de provisões é feito quando o valor de recuperação (valor presente líquido do fluxo de caixa) for inferior ao valor do ativo registrado, de acordo com a política contábil da Companhia apresentada na Nota 30.8.

(h) Provisão para ajuste de preços praticado nas vendas de vacinas contra febre aftosa

Considerando a grande competitividade do mercado de vacinas contra febre aftosa e em consonância com as práticas deste mercado, no qual as negociações de preço podem se estender até o início da próxima campanha de vacinação, trimestralmente o Grupo avalia a situação do mercado de vacina contra a febre aftosa e analisa, com base em sua experiência, conhecimento acumulado sobre o setor, informações públicas sobre esse mercado e a demanda projetada para sua carteira de clientes, se existe necessidade de ajustes nos preços faturados. Quando faz-se necessário algum ajuste nos preços da vacina contra a febre aftosa, o mesmo é registrado reduzindo a receita líquida de vendas, no resultado do exercício, em contrapartida das contas a receber. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia negociou suas vendas de vacinas de febre aftosa a preços fixos, não havendo renegociação de preços após o efetivo faturamento e reconhecimento da receita e, portanto, não sendo requerida a avaliação da provisão acima mencionada.

3. Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades das empresas do Grupo possuem riscos financeiros relacionados principalmente às variações cambiais, à flutuação das taxas de juros, ao risco de crédito e ao risco de liquidez. O objetivo do gerenciamento de riscos é reduzir possíveis variações não esperadas nos resultados, advindas dos referidos riscos. O Grupo gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável e dispõe de um comitê financeiro

que estabelece as estratégias de administração de tais exposições, podendo fazer uso de instrumentos financeiros derivativos ou não derivativos para proteção contra esses riscos potenciais.

São monitorados os níveis de exposição a cada risco de mercado (variação cambial e taxa de juros) e a sua mensuração inclui uma análise com base na exposição contábil e previsão de fluxos de caixa futuros.

(a) Riscos de mercado

(i) Risco cambial

O risco cambial é o risco de que as alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que o Grupo incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores dos passivos. A principal exposição no tocante à variação cambial refere-se à flutuação do dólar norte-americano.

Para proteção dos riscos de variações cambiais, quando necessário, são utilizadas operações de derivativos, substancialmente swap cambial.

Os swaps, classificados como derivativos de valor justo por meio do resultado, foram contratados para troca de encargos de empréstimos e financiamentos originalmente em moeda estrangeira para encargos com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). Ganhos e perdas são reconhecidos em "Resultado financeiro" na demonstração do resultado.

A seguir, são apresentados os saldos contábeis consolidados de ativos e passivos indexados ao dólar norte-americano:

	2017	2016
Ativos em moeda estrangeira		
Caixa e equivalentes de caixa	2.890	2.251
Contas a receber de clientes	8.031	7.504
Estoques	5.137	
Adiantamentos a fornecedores	3.260	855
	19.318	10.610
Passivos em moeda estrangeira		
Fornecedores	(13.358)	(12.229)
Outros passivos	(1.283)	
	(14.641)	(12.229)
Exposição líquida ativa (passiva)	4.677	(1.619)

O acompanhamento das variações entre os ativos e passivos em moeda estrangeira é feito regularmente, através do fluxo de caixa projetado de entradas e saídas de ativos e passivos cambiais. Ao longo do ano existem oscilações nas variações entre os ativos e passivos em moeda estrangeira podendo existir des-casamento ou não. Diante disso, de forma a mitigar os riscos incorridos pela possível exposição cambial, quando necessário podem ser contratadas operações de

derivativos.

O quadro não considera saldos de empréstimos e financiamentos de capital de giro em moeda estrangeira de R\$ 71.013 (2016 – R\$ 96.224) (Nota 17), por haver contratação de swap cambial.

No quadro abaixo são considerados cinco cenários, considerando as variações percentuais das cotações de paridade entre o Real e o Dólar norte-americano (US\$).

Impacto da apreciação/depreciação do dólar no saldo das carteiras

Ativos/passivos	Risco	3,31	3,33	2,50	1,67	4,16	5,00
		2017	Cenário 1 (provável)	Cenário 2 (depreciação do US\$ -25%)	Cenário 3 (depreciação do US\$ -50%)	Cenário 4 (apreciação do US\$ -25%)	Cenário 5 (apreciação do US\$ -50%)
Caixa e equivalentes de caixa	Depreciação do US\$	2.890	19	(727)	(1.455)	727	1.455
Contas a receber de clientes	Depreciação do US\$	8.031	53	(2.021)	(4.042)	2.021	4.042
Estoques	Depreciação do US\$	5.137	34	(1.293)	(2.586)	1.293	2.586
Adiantamentos a fornecedores	Depreciação do US\$	3.260	22	(820)	(1.641)	820	1.641
Fornecedores	Apreciação do US\$	(13.358)	89	3.362	6.723	(3.362)	(6.723)
Outros passivos	Apreciação do US\$	(1.283)	9	323	646	(323)	(646)



(ii) Riscos de taxa de juros

O Grupo possui risco de vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Os riscos de taxas de juros do Grupo decorrem predominantemente de empréstimos e financiamentos e busca manter uma relação estável em seu endividamento de curto e longo prazo. Quanto às aplicações financeiras, o indexador é o CDI.

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

O Grupo entende que atualmente existe um equilíbrio entre as taxas de juros pré-fixadas, que representam 47,0% (2016 - 50,0%) e as taxas de juros pós-fixadas que representam 53,0% (2016 - 50,0%) dos seus empréstimos e financiamentos, proporcionando uma mitigação do risco em eventuais flutuações nas taxas de juros.



(b) Riscos de crédito

O Grupo está potencialmente sujeito ao risco de crédito relacionado com as contas a receber dos clientes, aplicações financeiras e contratos de derivativos. Para limitar o risco associado com os ativos financeiros especialmente as aplicações financeiras e contratos de derivativos, o Grupo opta por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de crédito é mitigado pela pulverização da carteira de clientes, seleção criteriosa dos clientes por segmento de negócio (animais de produção e animais de companhia), além da utilização de instrumentos de garantias, estabelecimento de limites individuais de exposição e uma política de crédito bem definida, com utilização de uma modelagem de risco de crédito com atribuição de rating para cada cliente, amparada nos 30 anos de experiência de mercado.

O Grupo dispõe de comitê de crédito que estabelece as diretri-

zes e avalia e monitora os níveis de riscos de crédito a que está disposto a se sujeitar no curso de seus negócios.

Além dos mitigadores de risco estabelecidos nas políticas de crédito, o Grupo possui apólices de seguro de crédito que cobrem parte de suas vendas.

O Grupo classifica sua carteira de clientes através de metodologias de análise de risco desenvolvidas internamente com o objetivo de classificar adequadamente o real risco de seus clientes. São atribuídos pesos para cada variável, entre elas histórico de pagamentos, tempo de relacionamento com o Grupo, tempo da empresa no mercado e entre outras variáveis, e a partir da combinação delas, é definido uma classificação de rating para cada cliente. Esta classificação de risco de crédito varia de "AA" até "E", sendo "AA" o menor risco e "E" o maior risco (Nota 7).

(c) Riscos de liquidez

O Grupo adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é efetuado pela diretoria financeira, por meio de estratégias operacionais visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no orçamento aprovado e posteriores atualizações. Essa previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento das dívidas. A tesouraria monitora diariamente as previsões contidas no fluxo de caixa para assegurar que ela tenha recursos

suficientes para atender às necessidades operacionais. Adicionalmente, o Grupo possui linhas de crédito pré-aprovadas disponíveis para aumentar e fortalecer a sua posição de liquidez.

As disponibilidades de caixa são investidas, principalmente, em Operações Compromissadas, correspondentes a instrumentos de alta liquidez.

O Grupo mantém sua alavancagem de modo a não comprometer sua capacidade de pagamento e investimentos.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros por faixas de vencimento, correspondentes ao exercício remanescente entre o balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	Consolidado			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2017				
Fornecedores	27.915			
Empréstimos e financiamentos (*)	203.066	32.901	74.271	31.335
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	9.179	1.272		
Dividendos e juros sobre o capital próprio	9.051			
Demais passivos	40.139	1.180	2.755	
	289.350	35.353	77.026	31.335
Em 31 de dezembro de 2016				
Fornecedores	23.316			
Empréstimos e financiamentos (*)	92.980	161.332	63.419	38.304
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	8.820	10.584		
Demais passivos	37.273	1.155	2.695	
	162.389	173.071	66.114	38.304

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.





3.2 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade e oferecer retorno aos acionistas, mantendo uma classificação de crédito forte a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor para os acionistas.

O Grupo administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de

capital decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros para financiar suas operações. O monitoramento do capital é feito com base no grau de alavancagem financeira, que pode ser medido por meio de vários indicadores.

Os indicadores de alavancagem em 2017 e de 2016 podem ser assim sumarizados:



		Consolidado	
	Nota	2017	2016
Empréstimos e financiamentos	17	313.100	315.438
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	9	10.451	19.404
Caixa e equivalentes de caixa	8	(123.360)	(70.325)
Dívida líquida		200.191	264.517
Patrimônio líquido	19	405.636	376.295
Total do capital		605.827	640.812
Índice de alavancagem financeira %		33,04	41,28

3.3 Estimativa do valor justo

A determinação do valor justo ("fair value") dos instrumentos financeiros contratados pelo Grupo é efetuada com base em informações obtidas junto às instituições financeiras e preço cotado em mercado ativo, utilizando metodologia usual padrão de apreçamento no mercado, que compreende avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment).

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores pelo valor contá-

bil, menos a perda (impairment), estejam próximos de seus valores justos, especialmente considerando prazo e natureza. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível de hierarquia.

Todos os instrumentos financeiros derivativos do Grupo foram classificados como Nível 2 "Outros dados significativos observáveis", conforme demonstrado abaixo.

Conforme balanço patrimonial	Classificação	Consolidado	
		2017	2016
Passivo - Instrumentos financeiros derivativo			
Swap cambial	Nível 2	10.451	19.404



Seção C – Informações por segmento

4. Apresentação de informações por segmento

O Conselho de Administração é o principal tomador de decisões e definiu os segmentos operacionais com base na tomada de suas decisões estratégicas sobre os negócios. Esses segmentos são:



Animais de produção

Comercialização no mercado interno de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos.



Animais de companhia

Comercialização no mercado interno de medicamentos e outros produtos veterinários para cães e gatos.



Operações internacionais

Comercialização no mercado externo, principalmente para América Latina, de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia.

A fabricação dos produtos ocorre nas instalações industriais na cidade de Cravinhos, estado de São Paulo.

As vendas são bastante pulverizadas, desta forma não há clientes que representem mais do que 10% da receita líquida.

Os ativos e passivos, as despesas gerais e administrativas, as outras receitas (despesas), líquidas, o resultado financeiro e o imposto de renda e a contribuição social são analisados de forma conjunta e por isso não estão sendo apresentados por segmentos de negócio.

Os resultados por segmentos são os seguintes:

2017

	Segmentos de negócios			Total
	Animais de produção	Animais de companhia	Operações internacionais	
Receita	397.728	60.936	46.716	505.281
Custos das vendas	(197.663)	(18.285)	(22.764)	(238.712)
Lucro bruto	200.065	42.651	23.853	266.569
Despesas com vendas	(112.986)	(25.541)	(17.107)	(155.634)
Resultado segmentado	87.079	17.110	6.746	110.935
Resultado não segmentado				(73.034)
Lucro líquido do exercício				37.901

2016

	Segmentos de negócios			Total
	Animais de produção	Animais de companhia	Operações internacionais	
Receita	359.733	54.501	42.353	456.587
Custos das vendas	(196.769)	(16.224)	(17.511)	(230.504)
Lucro bruto	162.964	38.277	24.842	226.083
Despesas com vendas	(129.493)	(22.693)	(19.470)	(171.656)
Resultado segmentado	33.471	15.584	5.372	54.427
Resultado não segmentado				(59.778)
Pejuízo do exercício				(5.351)

A composição, por país, das receitas do segmento de operações internacionais está apresentada a seguir:

	2017	2016
México	12.782	11.615
Colômbia	11.381	8.514
Paraguai	4.296	6.147
Bolívia	2.607	4.410
Equador	3.845	2.409
Emirados Árabes	4.153	2.112
Outros	7.553	7.146
	<u>46.617</u>	<u>42.353</u>

Seção D – Estrutura do Grupo

5. Investimentos (controladora)

(a) Informações sobre os investimentos

- Nome:
(i) Ouro Fino Saúde Animal Ltda.
- País:
Brasil
- Negócio:
Pesquisa, desenvolvimento, industrialização e a comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários. A comercialização no mercado interno ocorre com as empresas mencionadas nos itens (ii) e (iii). A comercialização no mercado externo é realizada diretamente com terceiros e por meio das empresas mencionadas nos itens (iv) e (v). Também presta serviços de industrialização por encomenda de terceiros.
- Participação direta:
99,99%
- Participação indireta:

- Nome:
(ii) Ouro Fino Agronegócio Ltda.
- País:
Brasil
- Negócio:
Comercialização no mercado interno de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção adquiridos da empresa mencionada no item (i) e de terceiros.
- Participação direta:
99,99%
- Participação indireta:



Nome:
(iv) Ouro Fino de México, S.A. de CV

País:
México

Negócio:
Comercialização de medicamentos e outros produtos veterinários, exclusivamente no mercado mexicano, adquiridos da empresa mencionada no item (i)

Participação direta:

Participação indireta:
96,43%

Nome:
(v) Ouro Fino Colômbia S.A.S

País:
Colômbia

Negócio:
Comercialização de medicamentos e outros produtos veterinários, exclusivamente no mercado colombiano, adquiridos da empresa mencionada no item (i).

Participação direta:

Participação indireta:
100,00%



Nome:
(iii) Ouro Fino Pet Ltda.

País:
Brasil

Negócio:
Comercialização no mercado interno de medicamentos, produtos veterinários e artigos correlatos para

animais de companhia adquiridos da empresa mencionada no item (i) e de terceiros.

Participação direta:
99,99%

Participação indireta:

(b) Movimentação dos investimentos

	Controladora	
	2017	2016
Saldo inicial	375.630	391.110
Equivalência patrimonial	41.265	(2.419)
Integralização de capital com AFACs (i)	18.565	
Opções de ações outorgadas	1.036	1.567
Juros sobre o capital próprio	(6.612)	
Dividendos recebidos (ii)	(26.273)	(14.184)
Variação cambial reflexa de investimentos no exterior	131	(444)
Saldo final	403.742	375.630

(i) Em 30 de junho de 2017, os sócios da controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. aprovaram o aumento de capital social com adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC) no montante de R\$ 18.565, passando o capital social de R\$ 218.874 para R\$ 237.439.

(ii) Em 2017, os sócios da controlada Ouro Fino Pet Ltda. aprovaram distribuição de dividendos para a controladora Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. no montante de R\$ 26.273 (Em 2016, os sócios das controladas Ouro Fino Saúde Animal Ltda., Ouro Fino Agronegócio Ltda. e Ouro Fino Pet Ltda. aprovaram distribuições de lucros nos montantes de R\$ 3.455, R\$ 420 e R\$ 10.309, respectivamente).

(c) Resumo das informações financeiras

Os quadros abaixo apresentam um resumo das informações financeiras das controladas.

(i) Balanço patrimonial sintético

2017

	Controladas				
	Diretas			Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Circulante					
Ativo	223.571	185.676	23.812	7.646	10.800
Passivo	(211.502)	(64.951)	(4.322)	(14.517)	(8.126)
Ativo (passivo) circulante, líquido	12.069	120.725	19.490	(6.871)	(2.674)
Não circulante					
Ativo	377.748	14.949	327	1.105	905
Passivo	(130.653)	(2.131)	(172)	(1.039)	(1.118)
Ativo (passivo) não circulante, líquido	247.095	12.818	155	66	(213)
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	259.164	133.543	19.645	(6.805)	2.461

2016

	Controladas				
	Diretas			Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Circulante					
Ativo	212.238	197.623	32.541	10.631	5.911
Passivo	(101.916)	(84.874)	(4.217)	(12.148)	(6.887)
Ativo (passivo) circulante, líquido	110.322	112.749	28.324	(1.517)	(976)
Não circulante					
Ativo	358.535	24.233	714	430	833
Passivo	(226.313)	(17.970)	(360)		(1.094)
Ativo (passivo) não circulante, líquido	132.222	6.263	354	430	(261)
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	242.544	119.012	28.678	(1.087)	(1.237)

(ii) Demonstração do resultado sintética

2017

	Controladas				
	Diretas			Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Receitas líquidas das vendas	293.130	387.398	64.329	12.782	11.381
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(4.066)	28.196	19.721	(5.796)	(1.569)
Imposto de renda e contribuição social	1.188	(7.197)	(2.571)		14
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(2.878)	20.999	17.150	(5.796)	(1.555)

2016

	Controladas				
	Diretas			Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Receitas líquidas das vendas	313.882	348.410	58.643	11.615	8.514
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(7.155)	(9.350)	17.588	(3.729)	(1.912)
Imposto de renda e contribuição social	3.308	3.200	(2.329)	(338)	202
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(3.847)	(6.150)	15.259	(4.067)	(1.710)

(iii) Demonstração do resultado abrangente

	2017	2016
Ouro Fino Saúde Animal Ltda. (controlada direta)		
Prejuízo do exercício	(2.878)	(3.847)
Outros resultados abrangentes	131	(444)
Total do resultado abrangente	(2.747)	(4.291)

(iv) Demonstração dos fluxos de caixa sintética

2017

	Controladas				
	Diretas			Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	77.464	18.437	28.575	(2.351)	(1.497)
Juros pagos	(11.043)	(1.230)		(818)	(583)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(3.812)	(2.884)		
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	66.421	13.395	25.691	(3.169)	(2.080)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(33.251)	3.301	85	(825)	(112)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	15.898	(16.337)	(26.273)	3.995	6.844
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	49.068	359	(497)	1	4.652
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	48.636	8.725	10.872	996	530
Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	32	(43)			
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	97.736	9.041	10.375	997	5.182

	Controladas				
	Diretas			Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	21.387	35.347	17.960	(6.355)	(6.129)
Juros pagos	(8.063)	(2.067)		(228)	(158)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(661)	(3.962)	(1.716)	(575)	
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	12.663	29.318	16.244	(7.158)	(6.287)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(85.765)	(1.844)	(325)	(289)	(33)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	112.082	(23.867)	(10.309)	7.073	6.545
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	38.980	3.607	5.610	(374)	225
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	10.820	5.155	5.262	1.370	305
Perdas cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.165)	(37)			
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	48.635	8.725	10.872	996	530



(d) Reconciliação das informações financeiras dos investimentos

	Controladas							
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.		Ouro Fino Agronegócio Ltda.		Ouro Fino Pet Ltda.		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	242.544	249.003	119.012	125.384	28.678	23.646	390.234	398.033
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(2.878)	(3.847)	20.000	(6.150)	17.150	15.259	35.271	5.262
Integralização de capital com AFACs	18.565						18.565	
Opções de ações outorgadas	802	1.287	144	198	90	82	1.036	1.567
Distribuição de lucros e juros sobre o capital próprio		(3.455)	(6.612)	(420)	(26.273)	(10.309)	(32.885)	(14.184)
Variação cambial reflexa de investimentos no exterior	131	(444)					131	(444)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	259.164	242.544	133.543	119.012	19.645	28.678	412.352	390.234
Percentual de participação societária - %	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%		
Participação nos investimentos	259.164	242.544	133.543	119.012	19.645	28.678	412.352	390.234
Lucro não realizados nos estoques	(8.610)	(14.604)					(8.610)	(14.604)
Saldo contábil do investimento na Controladora	250.554	227.940	133.543	119.012	19.645	28.678	403.742	375.630

Seção E – Notas relevantes selecionadas

6. Instrumentos financeiros por categoria

	2017		2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Empréstimos e recebíveis				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	29	123.360	567	70.325
Contas a receber		160.663		162.478
Partes relacionadas	11.666	256	234	468
Outros ativos, exceto despesas antecipadas		4.890		5.826
	11.695	289.169	801	239.097

	2017		2016		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Passivos, conforme o balanço patrimonial					
Fornecedores		27.915		23.316	
Instrumentos financeiros derivativos		10.451		19.404	
Empréstimos e financiamentos		313.100		315.438	
Dividendos e juros sobre o capital próprio	9.051	9.051			
Partes relacionadas	36	168	41		355
Comissões sobre as vendas		4.931			6.070
Outros passivos	75	8.129			8.440
	9.162	10.451	41	19.404	353.619

7. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou impaired é avaliada mediante referências às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes.

Os saldos de conta corrente e aplicações financeiras no montante de R\$ 123.313 (2016 – R\$ 70.281) são mantidos em instituições financeiras consideradas de “primeira linha”, sendo todas de classificação BB- Standard & Poor’s.

Os saldos das contas a receber de clientes são classificados como descrito na Nota 3.1 (b), vide quadro a seguir.

	Consolidado	
	2017	2016
AA	46.802	49.077
A	68.898	67.022
B	18.849	24.731
C	13.441	11.687
D	12.966	8.547
E	7.202	7.891
	168.158	168.955

8. Caixa e equivalentes de caixa

Estão representados por saldos em caixa e bancos e por aplicações financeiras em Operações Compromissadas e CDB com atualização média de 99,1% da variação da taxa dos Certificados de Depósito Interbancários (CDI) (2016 – atualização média de até 85% do CDI).

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Caixa				
Em moeda local			6	6
Em moeda estrangeira			41	38
			47	44
Bancos				
Em moeda local	29	14	10.807	1.973
Em moeda estrangeira			2.849	2.213
	29	14	13.656	4.186
Aplicações financeiras				
Em moeda local				
Operações compromissadas		553	74.514	44.084
		553	109.657	66.095
	29	567	123.360	70.325

9. Instrumentos financeiros derivativos (consolidado)

	2017	2016
	Passivo	Passivo
Swaps cambial	10.451	19.404
Não circulante	(1.272)	(10.584)
Circulante	9.179	8.820

Os valores de referência (notional) dos contratos de swaps cambial em 2017, correspondem a US\$ 21,000 mil (2016 – US\$ 28,961 mil).

10. Contas a receber de clientes (consolidado)

	2017	2016
Em moeda local		
Contas a receber	159.452	160.786
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (<i>impairment</i>)	(6.820)	(5.812)
	152.632	154.974
Em moeda estrangeira		
Contas a receber	8.706	8.169
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (<i>impairment</i>)	(675)	(665)
	8.031	7.504
Circulante	160.663	162.478

A análise por vencimentos está representada abaixo:

	2017	2016
A vencer		
Até três meses	113.190	120.635
De três a seis meses	34.749	32.321
Em mais de seis meses	7.694	2.640
	155.633	155.596
Vencidos		
Até três meses	3.477	5.582
De três a seis meses	789	2.582
Em mais de seis meses	8.259	5.195
	12.525	13.359
	168.158	168.955

A análise da provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment) é feita de forma individual para cada cliente e em regra geral foi constituída para os títulos vencidos há mais de 180 dias e que não possuem garantias. Para os demais títulos vencidos, a administração mantém procedimentos de cobrança e acredita que não incorrerá em perdas. A movimentação da provisão está apresentada como segue:

	2017	2016
Saldo inicial	6.477	2.760
Adição	1.460	8.077
Reversão	(473)	(654)
Variação cambial	31	(162)
Baixas definitivas		(3.544)
Saldo final	7.495	6.477

A constituição e a reversão da provisão para contas a receber (impairment) foram registradas no resultado do exercício como "Despesas com vendas" (Nota 21). Os valores são geralmente baixados da conta de provisão quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

11. Estoques (consolidado)

	2017	2016
Produtos acabados	57.948	81.728
Matérias-primas	30.163	36.861
Materiais de embalagem	8.582	10.551
Produtos em elaboração	9.654	5.292
Importações em andamento	1.575	231
Adiantamentos a fornecedores	7.193	876
Outros	6.691	5.532
Provisão para perdas nos estoques (Nota 18)	(8.091)	(9.768)
	113.715	131.303
Não circulante (*)	(5.137)	
Circulante	108.578	131.303

(*) O montante de R\$ 5.137 refere-se a contrato de mútuo celebrado entre a controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. e o fornecedor Laboratório Biomega S.A. ("Biomega"). A liquidação ocorrerá através da entrega de mercadorias prevista para ocorrer até o primeiro semestre de 2020.





12. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
ICMS			49.145	42.506
ICMS, PIS e COFINS sobre aquisições de imobilizado			974	1.488
IRRF	402	113	1.541	670
IPI			459	342
PIS e COFINS			807	711
Outros			1.486	1.803
	402	113	54.412	47.520
Não circulante	(402)	(113)	(49.664)	(42.643)
Circulante			4.748	4.877

Account	Account	Account
\$23,111	\$48,24	\$8,201
\$23,838	\$50,09	\$8,950
\$24,019	\$52,97	\$9,221
\$25,254	\$55,140	\$9,497
\$26,012	\$57,417	\$9,782
\$26,792	\$59,782	\$10,076
\$27,596	\$62,251	\$10,378
\$28,424	\$64,828	\$10,689
\$29,277	\$67,517	\$11,010
\$30,155	\$70,325	\$11,340
\$31,059	\$73,255	\$11,680
\$31,991	\$76,315	\$12,031
\$32,951	\$79,510	\$12,392
\$33,940	\$82,845	\$12,764
\$34,958	\$86,320	

Os créditos de ICMS são gerados, substancialmente, pela Ouro Fino Saúde Animal Ltda. (2017 – R\$ 48.724; 2016 – R\$ 41.604) e não são sujeitos a atualização monetária. A geração dos referidos créditos decorre de saídas com isenção nas operações dentro do estado de São Paulo e exportações e com redução de 60% na base de cálculo nas operações interestaduais, com manutenção integral/parcial dos créditos das entradas, conforme convênio ICMS 100/97.

A partir da entrega do arquivo de custeio da Portaria CAT 83/2009 e homologação pelas autoridades fiscais, os saldos credores são convertidos em créditos acumulados passíveis de apropriação nos termos da legislação aplicável e poderão ser utilizados nas compras de insumos e máquinas e equipamentos e/ou transferidos para outras empresas do Grupo com relação de interdependência e que apuram regularmente ICMS a pagar. Atualmente, a Ouro Fino Saúde Animal Ltda. está em processo de entrega dos arquivos de custeio retroativos (Portaria CAT 83/2009), os quais devem ser entregues em ordem cronológica, desta forma, viabilizará a transformação do saldo credor em crédito acumulado, permitindo sua utilização nos termos descritos acima. A Administração, em conjunto com empre-

sas de consultoria tributária e de sistemas, trabalha fortemente para viabilizar a entrega dos arquivos.

Os créditos de ICMS relativos aos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, no montante de R\$ 18.846, foram homologados pela fiscalização, sendo R\$ 11.048 liberados imediatamente para utilização. O saldo residual de R\$ 7.798 ficou temporariamente retido em virtude de autos de infração em discussão administrativa e obrigações relativas à entrega de arquivos eletrônicos nos termos da portaria CAT 83/2009. Até 31 de dezembro de 2017, todos os créditos liberados já haviam sido utilizados.

O saldo credor contabilizado corresponde ao valor residual dos anos de 2010 a 2013, referentes aos valores retidos, e a totalidade do saldo credor dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, sendo que os pedidos de crédito acumulado serão realizados através da entrega do arquivo de ecredac nos termos da Portaria CAT 83/2009, os quais estão sendo preparados de forma consistente pela Administração, nos prazos previstos na lei.

Nesse contexto, a Administração da Companhia entende que não há risco relevante de não realização dos valores registrados, portanto, nenhuma provisão de crédito para perda se faz necessário.

13. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos (consolidado)

A Companhia e suas controladas Ouro Fino Saúde Animal Ltda. e Ouro Fino Agrogócio Ltda. apuram o imposto de renda e a contribuição social pelo regime do "Lucro Real", calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, enquanto que a Ouro Fino Pet Ltda., adota o regime de "Lucro Presumido". As empresas sediadas no México e Colômbia apuram seus tributos com base nas regras vigentes naque-

les países. Portanto, os valores apresentados nas demonstrações consolidadas dos resultados não guardam correlação direta com o resultado que seria obtido pela aplicação das alíquotas usuais acima mencionadas.

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes, substancialmente, de diferenças temporárias.

(a) Composição, natureza e realização dos tributos diferidos

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	2017	2016
Créditos tributários sobre:		
Prejuízos fiscais acumulados e bases negativas	326	792
Benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)	54.433	54.433
Provisão para eventual não utilização de benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)	(54.433)	(54.433)
Diferenças temporárias		
Provisões	11.041	12.308
Lucro não realizado nos estoques	4.435	7.524
Gastos pré-operacionais baixados	576	768
Instrumentos financeiros derivativos	3.553	6.597
Mais valia - combinação de negócios	723	695
	20.654	28.684
Débitos tributários sobre:		
Diferenças temporárias		
Custo atribuído a terras e terrenos	(7.878)	(7.878)
Incentivo de PD&I - Depreciação acelerada	(364)	
Variação cambial - regime de caixa		(3.725)
	(8.242)	(11.603)
Total de ativo, líquido	12.412	17.081
Total créditos tributários diferidos	20.654	28.684
Total débitos tributários diferidos	(8.242)	(11.603)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados líquidos por empresa no balanço patrimonial.

A movimentação líquida da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	2017	2016
Saldo inicial	17.081	5.558
Gastos pré-operacionais baixados	(192)	(192)
Prejuízos fiscais acumulados e bases negativas	(466)	147
Benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)		54.433
Provisão para eventual não utilização de benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)		(54.433)
Instrumentos financeiro derivativos	(3.044)	6.746
Provisões	(1.267)	4.886
Lucro não realizado nos estoques	(3.089)	3.957
Variação cambial - regime e de caixa	3.725	(4.463)
Benefício de PD&I - Depreciação acelerada	(364)	
Mais valia - combinação de negócios	28	442
Saldo final	12.412	17.081

Os montantes pelos exercícios estimados de sua compensação são os seguintes:

	2017	2016
Ativo de imposto diferido a ser recuperado		
em até 1 ano	18.202	23.398
de 2 a 5 anos	2.452	5.286
	20.654	28.684
Passivo de imposto diferido a ser liquidado		
em até 1 ano	364	3.725
depois de 5 anos	7.878	7.878
	8.242	11.603

14. Intangível (consolidado)

	Em 1º de janeiro de 2016	Adições	Provisão para impairment	Variação cambial	Transferência para o grupo de Estoques	Baixas	Amortização	Em 31 de dezembro de 2016
Ágio (<i>Goodwill</i>) na aquisição de controlada	618							618
Marcas e licenças adquiridas	677	4		(31)			(614)	36
Desenvolvimento e registros de produtos	57.577	19.931	(3.721)		(481)		(4.251)	69.055
Softwares	18.554	3.019				(1)	(5.116)	16.456
Outros	1.264						(271)	993
	78.690	22.954	(3.721)	(31)	(481)	(1)	(10.252)	87.158

	Em 1º de janeiro de 2017	Adições	Provisão para impairment	Variação cambial	Transferência para o grupo de Estoques	Baixas	Amortização	Em 31 de dezembro de 2017
Ágio (<i>Goodwill</i>) na aquisição de controlada	618							618
Marcas e licenças adquiridas	36	11		(6)			(41)	
Desenvolvimento e registros de produtos	69.055	16.812	(990)	(22)	(1.361)	(3.044)	(5.859)	74.591
Softwares	16.456	826					(6.491)	10.791
Outros	993						(272)	721
	87.158	17.649	(990)	(28)	(1.361)	(3.044)	(12.663)	86.721



	2016			
	Custo	Provisão para <i>impairment</i>	Amortização acumulada	Líquido
Ágio (<i>Goodwill</i>) na aquisição de controlada	618			618
Marcas e licenças adquiridas	3.116		(3.080)	36
Desenvolvimento e registros de produtos	92.018	(4.962)	(18.001)	69.055
Softwares	32.714		(16.258)	16.456
Outros	1.333		(340)	993
	129.799	(4.962)	(37.679)	87.158

	2017			
	Custo	Provisão para <i>impairment</i>	Amortização acumulada	Líquido
Ágio (<i>Goodwill</i>) na aquisição de controlada	618			618
Marcas e licenças adquiridas	3.135		(3.135)	
Desenvolvimento e registros de produtos	102.788	(5.952)	(22.245)	74.591
Softwares	33.540		(22.749)	10.791
Outros	1.333		(612)	721
	141.414	(5.952)	(48.741)	86.721



O desenvolvimento e registro de produtos referem-se, aos gastos incorridos com novos medicamentos de R\$ 74.591 (2016 – R\$ 69.055). A amortização dos ativos intangíveis de desenvolvimento e registro de produtos é reconhecida no "Custo das vendas" (Nota 21).

As premissas utilizadas para analisar a existência de impairment estão divulgadas na Nota 30.8.

Em 2017, ocorreram baixas no montante de R\$ 3.044 referentes vendas de registros de produtos.

15. Imobilizado (consolidado)

	Em 1º de janeiro de 2016	Adições	Varição cambial	Transferências	Baixas	Depreciação	Em 31 de dezembro de 2016
Terras e terrenos	24.985						24.985
Edificações e benfeitorias	74.099	97		9.007	(111)	(2.243)	80.849
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	61.392	17.611		5.378	(50)	(5.599)	78.732
Veículos e tratores	4.863	2.826	(143)		(1.207)	(1750)	4.589
Móveis e utensílios	2.920	631	(4)	(1)	(2)	(567)	2.977
Equipamentos de informática	3.565	415	(5)	1	(29)	(1.240)	2.707
Obras em andamento (i)	19.700	40.900		(11.953)	(49)		48.598
Outros	2.571	2.666	(16)	(2.432)	(149)	(276)	2.364
	194.095	65.146	(168)		(1.597)	(11.675)	245.801

	Em 1º de janeiro de 2017	Adições	Varição cambial	Transferências	Baixas	Depreciação	Em 31 de dezembro de 2017
Terras e terrenos	24.985						24.985
Edificações e benfeitorias	80.849			46.533		(2.605)	124.777
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	78.732	1.667		5.329	(262)	(6.160)	79.306
Veículos e tratores	4.998	781	28		(826)	(1.463)	3.518
Móveis e utensílios	2.989	578	1	2	(14)	(584)	2.972
Equipamentos de informática	2.725	132		7	(509)	(1.079)	1.276
Obras em andamento (i)	48.598	11.561		(51.744)			8.415
Outros	1.926	259	2	(127)	(137)	(305)	1.618
	245.802	14.978	31		(1.748)	(12.196)	246.867

	2017			2016			Taxas médias anuais de depreciação
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
Terras e terrenos	24.985		24.985	25.985		24.985	
Edificações e benfeitorias	143.342	(18.565)	124.777	96.810	(15.961)	80.849	2,30%
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	122.163	(42.857)	79.306	116.235	(37.503)	78.832	5,43%
Veículos, tratores e aeronave	6.522	(3.004)	3.518	7.726	(3.137)	4.589	19,01%
Móveis e utensílios	7.512	(4.540)	2.972	7.084	(4.107)	2.977	7,42%
Equipamentos de informática	7.756	(6.480)	1.276	9.883	(7.176)	2.707	7,61%
Obras em andamento (i)	8.415		8.415	48.598		48.598	
Outros	3.833	(2.215)	1.618	4.272	(1.908)	2.364	7,92%
	324.528	(77.661)	246.867	315.593	(69.792)	245.801	

(i) Em 2017, ocorreram transferências que reduziram a conta de obras em andamento referentes à construção da nova fábrica de produtos biológicos (vacinas) por estar em processo de finalização.

O saldo residual refere-se, substancialmente, a adequações desta fábrica no montante de R\$ 6.440 (2016 – R\$ 45.337).

Os montantes de arrendamentos, operacionais e financeiros, não são significativos.

Em 2017, o saldo de custos de empréstimos capitalizados totaliza R\$ 767 (2016 – R\$ 693), a uma taxa média de 4,51% (2016 – 4,74%).

Terrenos, edificações e máquinas e equipamentos, no montante de R\$ 87.098 (2016 – R\$ 89.537), estão cedidos em garantia a empréstimos e financiamentos (Nota 17).

Aquisições de bens do ativo imobilizado, no montante de R\$781 (2016 – R\$ 2.845) foram financiadas por meio de operações de financiamento sob a modalidade Finance ou leasing, as quais são consideradas transações que não envolvem caixa, portanto não foram consideradas na demonstração do fluxo de caixa como atividade de investimento e de financiamento.

16. Fornecedores (consolidado)

	2017	2016
Em moeda local	14.557	11.087
Em moeda estrangeira	13.358	12.229
	27.915	23.316

17. Empréstimos e financiamentos (consolidado)

	Encargos financeiros incidentes	Vencimento final	2017	2016
Em moeda estrangeira				
Nota de crédito à exportação	Variação cambial e taxa média ponderada de 4,65% ao ano	2017		8.365
Capital de giro	Variação cambial e taxa média ponderada de 3,03% ao ano (2016 - 3,06% ao ano)	2019	71.013	87.859
Em moeda local				
FINEP (Inovação tecnológica)	Taxa média ponderada de 4,51% ao ano (2016 - 4,74% ao ano)	2024	133.584	165.385
BNDES - FINEM	Taxa média ponderada de 10,24% ao ano	2025	28.802	
BNDES - EXIM	Taxa média ponderada de 10,18% ao ano (2016 - 12,59% ao ano)	2018	39.799	38.339
BNDES - FINAME	Taxa média ponderada de 6,51% ao ano (2016 - 6,67% ao ano)	2023	847	1.270
Capital de giro	Taxa média de 7,00% ao ano	2018	20.011	
Capital de giro (i)	Taxa média ponderada de 10,29% (2016 - 1046% ao ano)	2018	9.507	6.160
Capital de giro (i)	Taxa média ponderada de 8,66% (2016 - taxa de 10,42% ano ano)	2018	7.251	5.454
Arrendamento mercantil financeiro	Taxa média ponderada de 10,48% ao ano (2016 - 16,95% ao ano)	2020	2.286	2.606
			313.100	315.438
Circulante			(190.233)	(73.550)
Não circulante			122.867	241.888

(i) Empréstimos e financiamentos captados pelas controladas Ouro Fino de México, S.A de C.V em pesos mexicanos e Ouro Fino Colômbia S.A.S em pesos colombianos.

(a) Garantias de empréstimos e financiamentos

Os financiamentos destinados a Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de produtos, contratados com a FINEP, estão garantidos por aval da parte relacionada Ouro Fino Participações e Empreendimentos S.A., Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e por fianças bancárias no montante de R\$ 85.693, além de garantias reais constituídas pela planta industrial de saúde animal localizada no município de Cravinhos-SP. Não há cobrança pela garantia prestada.

Empréstimos para capital de giro e operações de arrendamento mercantil estão garantidos por meio de garantias fidejussórias da controladora e/ou dos acionistas controladores. Operações de Finame

são garantidas por meio de alienação fiduciária dos bens financiados, além de garantias fidejussórias da controladora e/ou dos acionistas controladores.

A operação de BNDES-FINEM requer também a manutenção de índices de endividamento previamente definidos em contrato. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, esses índices foram cumpridos pela Companhia (2016 - índices não aplicáveis).

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo.

A composição dos empréstimos e financiamentos de longo prazo é apresentada como segue:

	2017	2016
De um a dois anos	27.419	146.166
De dois a três anos	22.092	23.623
De três a quatro anos	21.705	17.738
De quatro a cinco anos	21.695	17.644
Acima de cinco anos	29.956	36.717
	122.867	241.888

(b) Empréstimos para capital de giro em moeda estrangeira

Para os empréstimos e financiamentos de capital de giro, contratados em moeda estrangeira (Dólar norte-americano (USD)), no montante de R\$ 71.013 (2016 – R\$ 96.224), foram contratadas operações de Swap cambial para troca de encargos com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI (Nota 9).

18. Provisões (consolidado)

	2017				Saldo final
	Saldo inicial	Adições, líquidas	Baixas definitivas	Variação cambial	
Devoluções sobre vendas	2.836	1.421	(3.642)		615
Descontos sobre as vendas de vacina contra febre aftosa	2.443	329	(2.772)		
Bonificações de mercadorias	780	2.513	(2.062)	4	1.235
Contingências	3.850	1.445	(1.383)	23	3.935
Provisão para <i>impairment</i> do ativo intangível	4.962	1.301	(311)		5.952
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (<i>impairment</i>)	6.477	987		31	7.495
Provisão para perdas dos estoques	9.768	11.049	(12.723)	(3)	8.091
	31.116	19.045	(22.893)	55	27.323

	2016				Saldo final
	Saldo inicial	Adições, líquidas	Baixas definitivas	Variação cambial	
Devoluções sobre vendas		2.836			2.836
Descontos sobre as vendas de vacina contra febre aftosa	3.723	5.765	(7.045)		2.443
Bonificações de mercadorias		9.259	(8.479)		780
Contingências	3.841	1.363	(1.206)	(148)	3.850
Provisão para <i>impairment</i> do ativo intangível	1.285	3.721	(44)		4.962
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (<i>impairment</i>)	2.760	7.423	(3.544)	(162)	6.477
Provisão para perdas dos estoques	1.845	10.309	(2.386)		9.768
	13.454	40.676	(22.704)	(310)	31.116

(a) Devoluções de produtos e descontos sobre as vendas de vacina contra febre aftosa

O Grupo reconhece provisão para os casos de clientes com direito a devolução do produto em um determinado período. A receita é ajustada pelo valor esperado dos retornos e o custo das vendas é ajustado pelo valor dos bens correspondentes a serem devolvidos. O Grupo também reconhece provisão de ajuste de preços praticados nas vendas de vacina contra febre aftosa, conforme Nota 2(h).

(b) Bonificações de mercadorias

As provisões para bonificações de mercadorias são relacionadas à campanhas comerciais já negociadas com os clientes e ainda pendentes de realização. Tais provisões são reconhecidas na demonstração de resultado na rubrica de "Custo das vendas".

(c) Contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributárias, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada por seus assessores legais externos. Um sumário das provisões constituídas é apresentado como segue:

	2017	2016
Trabalhistas	3.019	2.903
Cíveis, previdenciárias e tributárias	916	947
	3.935	3.850

(d) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

Em regra geral, o Grupo reconhece a provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment) para os títulos vencidos há mais de 180 dias e que não possuem garantias (Notas 2(b) e 10).

(e) Provisão para perdas dos estoques

O Grupo reconhece provisão para perda dos estoques quando existe a incerteza quanto à realização destes saldos (produtos que estão próximos do vencimento e/ ou avariados) (Nota 11).

(f) Provisão para impairment do ativo intangível

O Grupo avalia a recuperabilidade (impairment) dos saldos de desenvolvimento de produtos no intangível, sempre que praticável por meio do método de fluxo de caixa descontado (Notas 2 (g) e 14).

(g) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

O Grupo tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus assessores legais, para as quais não há provisão constituída. Em 2017 totalizaram R\$ 57.431 (2016 – R\$ 66.229), sendo substancialmente ações de naturezas tributárias (ICMS) e trabalhistas. A redução dos saldos de perdas possíveis refere-se, substancialmente, a liquidações de autos de infração no montante de R\$ 5.816 (Nota 22 (ii)).

19. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de julho de 2016, foi aprovado aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 218, mediante a emissão de 6.699 ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$ 32,50 por ação subscrita, decorrente do exercício de opções do Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Companhia.

Em Assembleia Geral e Extraordinária realizada em 25 de abril de 2017, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia no montante de R\$ 59.689, sem a emissão de novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, com reserva de lucros.

Em 2017, o capital social é representado por 53.949.006 ações ordinárias, todas sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas.



(b) Reserva de capital

Conforme mencionado na Nota 1.1, a Companhia registrou reserva especial de ágio na incorporação. Tendo em vista a não expectativa de realização do benefício fiscal do ágio neste momento, a Administração optou pelo provisionamento total do saldo incorporado, tendo como contrapartida a mesma rubrica de reserva especial de ágio na incorporação onde o benefício foi inicialmente contabilizado.

Os valores residuais considerados como "Reserva de capital" referem-se a todos os gastos incorridos com o IPO - Initial Public Offering.

(c) Destinação do lucro

De acordo com o estatuto social, o lucro líquido terá a seguinte destinação:

- 5% para a constituição da reserva legal, limitada a 20% do capital social;
- Dividendos mínimos calculados à razão de 25% do lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404; e
- O saldo restante será destinado pelos acionistas em Assembleia geral representando pelo menos 2/3 (dois terços) das ações com direito a voto, observadas as disposições legais aplicáveis.

Destinações do lucro	2017	2016
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	38.108	(5.206)
Reserva legal (5%)	(1.905)	
Base para o cálculo dos dividendos mínimos	36.203	(5.206)
Dividendos distribuídos (25%)	9.051	
Juros sobre o capital próprio	6.000	
IRRF sobre juros capital próprio	(696)	
Dividendos mínimos obrigatórios	3.747	

O prejuízo do exercício de 2016 foi absorvido pelas reservas de lucros.



(d) Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se ao reflexo da adoção do custo atribuído (deemed cost) para terras e terrenos em controladas ocorridas em 1º de janeiro de 2009 e todas as diferenças de câmbio resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado das controladas no exterior.

(e) Plano de outorga de opção de compra de ações

O Grupo possui Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Companhia ("Plano"), com objetivo de: (i) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, (ii) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos das pessoas elegíveis, (iii) possibilitar a atração e manutenção de seus profissionais e prestadores de serviço, incentivando a criação de valor

à Companhia e (iv) compartilhar riscos e ganhos de forma equitativa entre acionistas, administradores e empregados.

O Plano é gerido pelo Conselho de Administração, e de acordo com seu regulamento, podem ser elegíveis como beneficiários: Administradores, Empregados e Prestadores de Serviços da Companhia ou outras sociedades sob seu controle. O número total de ações ordinárias relativo ao qual podem ser outorgadas opções não excederá 1,5% do total de ações ordinárias do capital social da Companhia. O Plano de Opções da Companhia encontra-se disponível na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O período de carência (vesting) considera que o direito pode ser exercido pelos beneficiários em parcelas de 1/5 (um quinto) do total das ações objeto da outorga a partir do final do primeiro ano contado da assinatura do contrato de adesão, e esta mesma quantidade de ações anualmen-

te até o final do quinto ano, desde que os beneficiários permaneçam continuamente vinculados à Companhia.

O preço de exercício será definido com base na média de cotação das ações da Companhia na BM&FBOVESPA, ponderado pelo volume de negociações, nos 60 (sessenta) últimos pregões que antecederem a outorga, corrigido monetariamente de acordo com o IGP-M.

O prazo máximo de vigência das opções será de 4 (quatro) anos a partir do

término do respectivo prazo de carência (vesting). As opções não exercidas nos prazos e condições estipuladas serão automaticamente extintas, sem direito a indenização.

Em 30 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração definiu os eleitos para a primeira outorga, que totalizou 809.135 opções de compra de ações, distribuídos entre 17 beneficiários, conforme tabela abaixo:

	Encerramento do período de carência (<i>vesting</i>)				
	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Quantidade de opções	161.827	161.827	161.827	161.827	161.827
Preço de exercício no lançamento (<i>strike</i>)	28,22	28,22	28,22	28,22	28,22
Valor justo das opções outorgadas	9,65	11,16	12,48	13,74	14,9
Prazo máximo para exercício	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2023

Em 28 de setembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou a outorga adicional de 40.000 novas opções de compra de ações, conforme tabela abaixo.

	Encerramento do período de carência (<i>vesting</i>)				
	28/09/2017	28/09/2018	28/09/2019	28/09/2020	28/09/2021
Quantidade de opções	8.000	8.000	8.000	8.000	8.000
Preço de exercício no lançamento (<i>strike</i>)	39,38	39,38	39,38	39,38	39,38
Valor justo das opções outorgadas	12,89	14,87	16,62	18,23	19,66
Prazo máximo para exercício	28/09/2021	28/09/2022	28/09/2023	28/09/2024	28/09/2025

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black-Scholes-Merton, modelo este que leva em consideração o valor do ativo objeto, o preço de exercício, o tempo a decorrer até o exercício das opções, a probabilidade da opção ser exercida, a volatilidade histórica, a taxa de dividendos e a taxa de juros livre de risco, conforme premissas abaixo:

Outorga em 30 de dezembro de 2014	Premissas e informações gerais sobre a avaliação					
	Encerramento do período de carência (<i>vesting</i>)	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Preço da ação na data da outorga		30,61	30,61	30,61	30,61	30,61
Preço estimado de exercício (<i>strike</i>)		33,45	35,41	37,46	39,35	41,38
Tempo de vida esperado (em anos)		3,0	4,0	5,0	6,0	7,0
Volatilidade esperada		26,20%	26,20%	26,20%	26,20%	26,20%
Taxa de juros livre de risco		12,80%	12,60%	12,40%	12,30%	12,20%

Outorga em 28 de setembro de 2016	Premissas e informações gerais sobre a avaliação				
	Encerramento do período de carência (<i>vesting</i>)	28/09/2017	28/09/2018	28/09/2019	28/09/2020
Preço da ação na data da outorga	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00
Preço estimado de exercício (<i>strike</i>)	41,57	43,91	46,40	49,07	51,91
Tempo de vida esperado (em anos)	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0
Volatilidade esperada	30,40%	30,40%	30,40%	30,40%	30,40%
Taxa de juros livre de risco	11,60%	11,60%	11,70%	11,70%	11,80%

Em 2017 foi reconhecida despesa de R\$ 1.053 (2016 – R\$ 1.585) com opções de ações. A movimentação das Opções de Compra de Ações está demonstrada a seguir:

	Quantidade em opções de ações	
	2017	2016
Saldo no início do exercício	679.225	772.723
Quantidade de opções outorgadas		40.000
Quantidade de opções exercidas		(6.699)
Quantidade de opções canceladas (i)	(362.372)	(126.799)
Saldo no final do exercício	316.853	679.225

(i) Refere-se a colaboradores desligados e que tiveram suas opções canceladas conforme regulamento do Plano.

20. Receitas (consolidado)

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2017	2016
No Brasil		
Vendas brutas de produtos e serviços	514.621	489.019
Impostos e deduções sobre venda	(55.957)	(74.785)
	458.664	414.234
No exterior		
Vendas brutas de produtos	47.491	44.405
Impostos e deduções sobre venda	(874)	(2.052)
	46.617	42.353
	505.281	456.587



21. Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Custo das vendas(*)				
Custos variáveis (matéria-prima e materiais de consumo)			140.938	133.238
Despesas com pessoal			58.223	45.439
Depreciação e amortização			16.166	13.742
Serviços de terceiros			15.692	13.718
Provisão (reversão) para perdas nos estoques			(1.674)	7.931
Energia elétrica			5.492	5.386
Provisão para <i>impairment</i> do ativo intangível			990	3.721
Outros			2.885	7.329
			238.712	230.504
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal			62.172	67.867
Despesas com equipe de vendas			43.537	50.213
Serviços de terceiros			18.918	16.648
Despesas com fretes			18.771	15.330
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			987	7.423
Depreciação e amortização			4.995	4.736
Telecomunicações e energia			1.275	1.434
Outros			4.979	8.005
			155.634	171.656
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	1.836	1.579	25.259	30.353
Serviços de terceiros	374	676	6.478	4.450
Depreciação e amortização			3.698	3.449
Despesas com viagem	13	31	922	1.001
Telecomunicações e energia			878	831
Despesas com veículos			194	233
Doações e patrocínios			254	190
Outros	400	535	2.189	2.551
	2.623	2.821	39.872	43.058
	2.623	2.821	434.218	445.218

(*) A abertura dos custos das vendas é calculada pelo percentual do custo de produção baseado nos últimos 12 meses.

22. Outras receitas (despesas), líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ganho na alienação e baixa de imobilizado			142	21
Ganho (perda) na alienação de ativo intangível (i)			2.677	(160)
Ganhos (perdas) nas vendas de sucatas, aluguéis e outros	106	91	(141)	(102)
Tributos e taxas federais, estaduais, municipais	(2)	(9)	(508)	(493)
Liquidação de autos de infração (ii)			(5.816)	
Outras perdas		(36)	(1.066)	(1.785)
	104	46	(4.712)	(2.519)

(i) Refere-se a venda de registro de produtos.

(ii) A controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. aderiu aos programas de parcelamento de tributos disponibilizados pelo Governo (Programa Especial de Parcelamento (PEP) e Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)) para aproveitar o benefício de redução nos valores de multas e juros e liquidou autos de infração no montante de R\$ 5.816.

23. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receitas financeiras				
Receita de aplicações financeiras	15	5	6.710	2.829
Juros ativos			949	1.240
Variação monetária		24	134	386
Outras		(2)	123	32
	15	27	7.916	4.487
Despesas financeiras				
Juros passivos			(14.427)	(9.955)
Encargos financeiros			(2.438)	(1.449)
Outras	(653)	(39)	(1.320)	(876)
	(653)	(39)	(18.185)	(12.280)
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos				
Ganhos (perdas) com derivativos (variação cambial)			739	(17.257)
Perdas com derivativos (juros)			(6.418)	(10.793)
			(5.679)	(28.050)
Variações cambiais, líquidas			(845)	13.643
Resultado financeiro	(638)	(12)	(16.793)	(22.200)

24. Despesa de imposto de renda e contribuição social

Os encargos de imposto de renda e contribuição social são reconciliados com as alíquotas vigentes, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	38.108	(5.206)	49.558	(13.350)
Alíquotas vigentes	34%	34%	34%	34%
	(12.957)	1.770	(16.850)	4.539
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Diferenças permanentes:				
Benefício de PD&I			2.761	3.791
Equivalência patrimonial	14.030	(823)		
Ajuste do cálculo de controlada tributada pelo lucro presumido			4.132	3.651
Ajuste do cálculo de controlada no exterior tributada pela alíquota vigente de seu país			(2.491)	(2.054)
Juros sobre o capital próprio			2.248	
Tributos diferidos não constituídos	(1.073)	(947)	(1.073)	(947)
Outras diferenças permanentes			(384)	(981)
Imposto de renda e contribuição social			(11.657)	7.999
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Correntes			(6.973)	(3.604)
Diferidos			(4.684)	11.603
			(11.657)	7.999

25. Lucro (prejuízo) por ação

(a) Básico

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício.

	2017	2016
Lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	38.108	(5.206)
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício	53.949	53.946
Lucro (prejuízo) básico por ação	0,70637	(0,09650)

(b) Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício, ajustado pela quantidade média ponderada dos instrumentos com efeitos diluidores.

	2017	2016
Lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	38.108	(5.206)
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício, considerando instrumentos diluidores	53.697	53.983
Lucro (prejuízo) diluído por ação	0,70969	(0,09644)





26. Benefícios a empregados

(a) Plano de previdência privada – Contribuição definida

O Grupo patrocina um plano previdenciário do tipo “contribuição definida” para seus empregados. O plano foi iniciado em agosto de 2008 e está sendo administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A.. As contribuições das empresas para o plano em 2017 totalizaram R\$ 838 (2016 – R\$ 1.133).

(b) Participação nos lucros

O Grupo dispõe de um programa de remuneração variável, para seus empregados, calculada com base em metas quantitativas e qualitativas definidas pela administração. Em 2017, o valor da provisão para participação nos resultados foi de R\$ 6.317 (2016 – R\$ 1.311).

27. Saldos e transações com partes relacionadas

(a) Saldos e principais operações

Controladora							
Saldos:							
2017					2016		
Ativo			Passivo		Ativo	Passivo	
Outros ativos (i)	Juros sobre o capital próprio	AFAC (ii)	Dividendos e juros sobre o capital próprio	Outros passivos (i)	Outros ativos (i)	Outros passivos (i)	
Partes relacionadas:							
Ouro Fino Saúde Animal Ltda.		6.000		19		24	
Ouro Fino Agronegócio Ltda.	5.620				21		
Ouro Fino Pet Ltda.					6		
Ouro Fino Química Ltda.	46				42		
Acionistas			9.051	17		17	
Outros					165		
	46	5.620	6.000	9.051	36	234	41

Controladora					
Principais operações					
2017			2016		
Royalties	reembolso de "CSC" (i)	Resultado financeiro	Royalties	Reembolso de "CSC" (i)	Resultado financeiro
Partes relacionadas:					
Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	(232)			(350)	
Ouro Fino Agronegócio Ltda.	24			31	
Ouro Fino Pet Ltda.	7			9	
Ouro Fino Química Ltda.	117	12	100	1	12
	117	(201)	100	(309)	12

Controladora						
Saldos:						
2017				2016		
Ativo	Passivo			Ativo	Passivo	
Outros ativos (i)	Dividendos e juros sobre o capital próprio	Outros passivos (i)	Empréstimos e financiamentos (iii)	Outros ativos (i)	Outros passivos (i)	Empréstimos e financiamentos (iii)
Partes relacionadas:						
Ouro Fino Part. e Empreendimentos S.A.	16			16		
Ouro Fino Química Ltda.	240	151		278	110	
Condomínio Rural Ouro Fino				9		
BNDES Participações S.A.			69.448			39.609
Acionistas	9.051	17			77	
Outros				165	168	
	256	9.051	168	468	355	39.609

	Consolidado				
	Principais operações				
	2017				
	Lucro bruto nas vendas de mercadorias	reembolso de "CSC" (i)	<i>Royalties</i>	Outras despesas, líquidas	Resultado financeiro
Partes relacionadas:					
Ouro Fino Part. e Empreendimen- tos S.A.		11			
Ouro Fino Química Ltda.		2.209	117	(529)	12
Condomínio Rural Ouro Fino	14			(1.567)	
Acionistas					
Outros				(538)	
BNDES Participações S.A.					(4.482)
	14	2.220	117	(2.634)	(4.470)

	Consolidado				
	Principais operações				
	2016				
	Lucro bruto nas vendas de mercadorias	reembolso de "CSC" (i)	<i>Royalties</i>	Outras despesas, líquidas	Resultado financeiro
Partes relacionadas:					
Ouro Fino Part. e Empreendimen- tos S.A.		14		67	
Ouro Fino Química Ltda.		2.686	100	(824)	12
Condomínio Rural Ouro Fino	29			(1.603)	
Acionistas				(720)	
Outros				(557)	
BNDES Participações S.A.					(1.508)
	29	2.700	100	(3.637)	(1.496)

(i) Outros ativos e passivos

Os outros ativos e passivos estão representados por ressarcimentos de despesas, principalmente, gastos incorridos com o Centro de Serviços Compartilhados ("CSC"), conforme contrato de compartilhamento de despesas celebrado em 30 de setembro de 2014.

(ii) Adiantamentos para futuro aumento de capital

Em 2017, foram realizados adiantamentos para futuro aumento de capital para a controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. no montante de R\$ 6.000.

(iii) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos refere-se à parte relacionada BNDES Participações S.A., em condições similares àquelas praticadas com partes independentes (Nota 17).



(b) Remuneração dos administradores

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores estatutários, cuja remuneração é autorizada pela Assembleia Geral Ordinária. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está apresentada a seguir:

	2017	2016
Salários	2.016	2.746
Encargos trabalhistas	380	291
Pagamentos com base em ações	195	489
Benefícios diretos e indiretos	129	182
Remuneração variável	75	1
Indenizações pagas		3.041
	2.795	6.750

Apesar de a Administração da Companhia entender que as despesas com os pagamentos com base em ações não possuem natureza remuneratória, os montantes lançados a este título estão demonstrados nesta Nota de acordo com as divulgações exigidas no CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas.

28. Cobertura de seguros

Como parte de sua política de gerenciamento de riscos, o Grupo mantém coberturas de seguros para riscos operacionais e de responsabilidade civil. As apólices atuais possuem vigência de um ano, conforme quadro abaixo:

Ben segurados	Riscos cobertos	Limite máximo de garantia/indenização	
		Jan/17 à Dez/17	Jan/18 à Dez/18
Ativos imobilizados e estoques	Incêndio, raio, explosão, danos elétricos, vendaval a lucros cessantes	380.000	442.000
Risco civil - Produtos	Dano a terceiros causados por produtos fabricados ou distribuídos	10.000	10.000
Risco civil - Administradores	Dano a terceiros decorrentes de atos dos administradores no exercício de suas funções	30.000	30.000



29. Outras divulgações sobre os fluxos de caixa

(a) Reconciliação da dívida líquida

	Empréstimos e financiamentos	Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	Caixa e equivalentes de caixa	Dívida líquida
Dívida líquida em 1º de janeiro de 2016	216.487	(437)	(23.380)	192.670
Movimentações que afetaram o fluxo de caixa	103.834	(8.208)	(48.147)	47.479
Movimentações que não afetaram o fluxo de caixa:				
Aquisições de imobilizado	2.845			2.845
Variações cambiais e juros	(7.728)	28.050	1.202	21.524
Dívida líquida em 31 de dezembro de 2016	315.438	19.405	(70.325)	264.518
Movimentações que afetaram o fluxo de caixa	(20.224)	(14.633)	(53.045)	(87.902)
Movimentações que não afetaram o fluxo de caixa:				
Aquisições de imobilizado	781			781
Variações cambiais e juros	17.105	5.679	10	22.794
Dívida líquida em 31 de dezembro de 2017	313.100	10.451	(123.360)	200.191

Seção F – Políticas contábeis

30. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

30.1. Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras:

(a) Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

(b) Transações, saldos e ganhos não realizados entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das empresas controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

30.2. Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual as empresas atuam ("a moeda funcional") sendo substancialmente o Real, exceto pelo mencionado no item (c) a seguir e, portanto as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas nessa moeda.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como "receita ou despesa financeira".

(c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente do Real

Os resultados e a posição financeira da Ouro Fino de México, S.A. de CV e Ouro Fino Colômbia S.A.S (controladas da Ouro Fino Saúde Animal Ltda.), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

(i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.

(ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).

(iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

30.3. Ativos financeiros

30.3.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis e mensurados a valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo e que não sejam classificados como ao valor justo por meio de resultado. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber e equivalentes de caixa.

30.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

30.3.3 Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado.

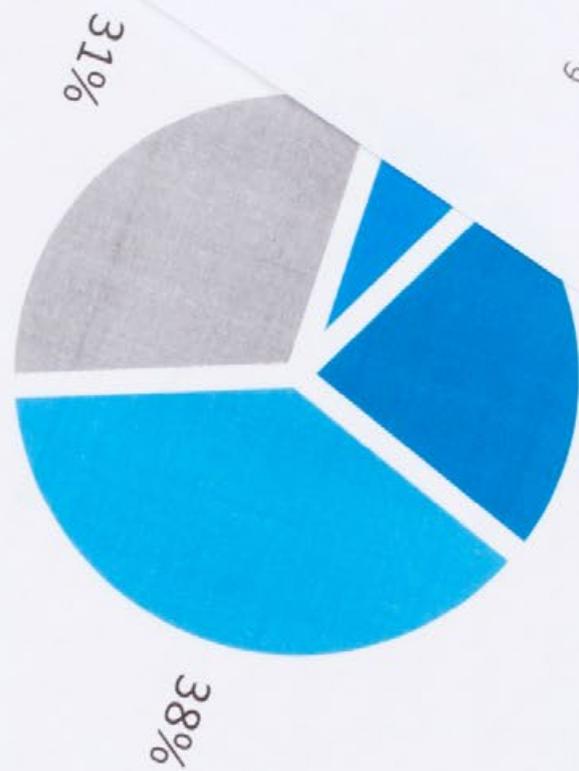
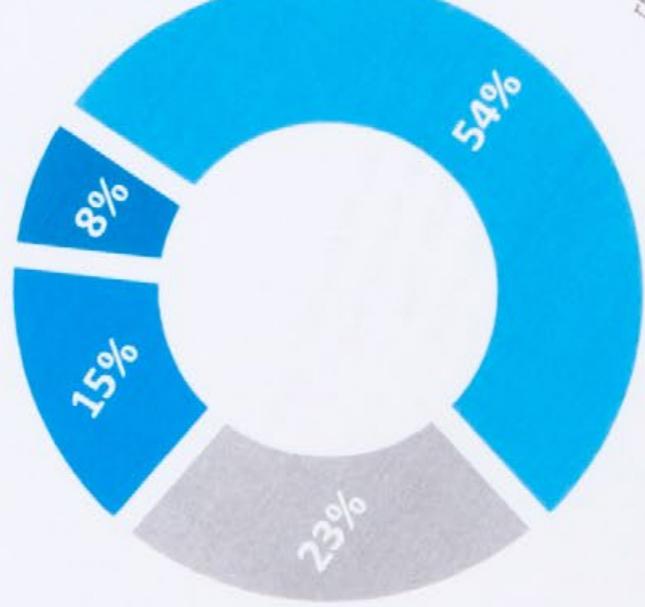
A administração avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um conjunto de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou conjunto de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e caso aquele evento (ou eventos) de perda tenha um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e desde que tal impacto possa ser estimado de maneira confiável.

30.4 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações de flutuações nas taxas de câmbio e juros, e não são utilizados para fins especulativos. O Grupo opera substancialmente com contratos de Swap cambial e Swap de taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data da celebração do contrato e são subsequentemente remensurados ao seu valor justo. Em virtude do Grupo não ter adotado como política a contabilidade de hedge (hedge accounting), as variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidos imediatamente na demonstração do resultado, em "Resultado financeiro".

30.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo montante original da venda, incluindo quando aplicável, as variações cambiais e atualizações monetárias incorridas, deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou "impairment"). Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.



30.6 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou da produção ou o valor líquido de realização. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada fixa. Os custos dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreendem os custos das matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção (com base na capacidade operacional normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos de execução e os custos estimados necessários para efetuar as vendas. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada operação.

30.7 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

Os encargos de impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos são calculados com base nas leis tributárias vigentes na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. As alíquotas atualmente aplicáveis no Brasil para o imposto de renda e para a contribuição social são de 25% e 9%, respectivamente.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedam o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre prejuízos fiscais acumulados, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. São determinados com base nas alíquotas vigentes na data do balanço, que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda diferido ativo for ser realizado ou quando o impos-

to de renda diferido passivo for ser liquidado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

A empresa Ouro Fino Pet Ltda. apura o imposto de renda e a contribuição social pelo regime de lucro presumido. O lucro presumido é uma forma de tributação simplificada para determinação da base dos tributos das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas, no ano-calendário, à apuração do lucro real, ou cuja receita bruta total tenha sido igual ou inferior a R\$ 78.000.

30.8 Ativos intangíveis

(a) Pesquisa e desenvolvimento de produtos

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesa quando incorridos. Os gastos incorridos com desenvolvimento de produtos são reconhecidos como ativos intangíveis somente se o custo puder ser mensurado de modo confiável e quando for provável que os mesmos tragam benefícios futuros.

O Grupo avalia seus projetos com base em metodologia própria, que considera vários marcos de análise, sendo que os projetos serão bem sucedidos a partir do desenvolvimento de “pilotos” dos produtos, efetuados de acordo com os requerimentos dos órgãos reguladores, acompanhados de análises de viabilidade financeira.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são amortizados, desde o início da comercialização do produto, pelo método linear e ao longo do exercício do benefício esperado, o qual é em média de 10 anos.

Os custos dos encargos sobre os empréstimos tomados para financiar um projeto são capitalizados durante o exercício necessário para desenvolver os produtos.

(b) Marcas e licenças adquiridas

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear durante sua vida útil estimada de, aproximadamente, 10 anos.

As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. A amortização é calculada pelo método linear durante sua vida útil estimada entre 10 e 18 meses.

(c) Softwares

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos pelo método linear.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

(d) Ágio (Goodwill) na aquisição de controladas

O ágio (Goodwill) resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, e (ii) o valor justo na data da aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (impairment). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

30.9 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado nas controladas para refletir o custo atribuído de terras e terrenos na data de transição para IFRS e é depreciado pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 15. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é bai-

xado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

Se o valor contábil de um ativo for maior que o recuperável, constitui-se uma provisão para impairment de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os custos dos encargos sobre os empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o exercício necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

30.10 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são re-
visados para a verificação de impairment sempre que
eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que
o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda
por impairment é reconhecida quando o valor contábil
do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa
o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus
custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de ava-
liação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis
mais baixos para os quais existiam fluxos de caixa identi-
ficáveis separadamente.

30.11 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no prazo de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo, amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.



30.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos das transações. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo acrescido de encargos e juros proporcionais ao exercício incorrido ("pro rata temporis"), usando o método da taxa efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que se tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.



30.13 Benefícios a empregados

(a) Previdência privada

O Grupo patrocina um plano previdenciário do tipo "contribuição definida" para seus empregados. Nos planos de contribuição definida, as empresas pagam contribuições ao plano de pensão de administração privada em bases contratuais e assim que as contribuições tiverem sido realizadas, as empresas não têm obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do exercício em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(b) Participação nos lucros

As provisões são calculadas com base nas metas quantitativas e qualitativas definidas pela administração e contabilizadas em contas de despesas com pessoal no resultado do exercício.

(c) Remuneração com base em ações

A Companhia possui, devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, um plano de remuneração com base em ações (Stock Options), segundo o qual recebe os serviços de seus executivos e terceiros como contraprestações das opções de compra de ações outorgadas. O prêmio dessas opções, calculado na data da outorga, é reconhecido como despesa em contrapartida ao Patrimônio líquido, durante o período de carência.

30.14 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo. A receita é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

As receitas de venda são ajustadas para refletir os efeitos de um componente de financiamento significativo quando se espera, no início do contrato, que o período compreendido entre a comercialização de produtos e serviços e o momento em que o cliente paga por esses produtos ou serviços é superior a um ano. Quando aplicável, o ajuste a valor presente nas operações de venda a longo prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber" e sua realização é registrada na rubrica de "Receita Financeira", pela fruição do prazo.

30.15 Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos e os juros sobre o capital próprio para os acionistas são reconhecidos como um passivo nas demonstrações financeiras com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio, em virtude de em substância representar redução da taxa efetiva de imposto de renda e de contribuição social, é reconhecido na demonstração de resultado.

30.16 Novas normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

 IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de impairment para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge. A Administração concluiu que as novas orientações do IFRS 9/CPC 48 não trarão impacto significativo na classificação e mensuração dos seus ativos financeiros, principalmente considerando que não possui operações designadas como hedge na data de divulgação destas demonstrações financeiras. A Companhia não prevê nenhum impacto significativo no balanço patrimonial e na demonstração das mutações do patrimônio líquido, mesmo levando em consideração a mudança no modelo de redução ao valor recuperável (impairment) dos ativos financeiros prevista no IFRS 9/CPC 48. Tendo em vista a baixa inadimplência histórica, a mudança no critério de perdas incorridas para perdas esperadas não traz grandes efeitos para a Companhia.

 IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. A norma entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substituiu a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração realizou avaliação dos impactos da adoção em 2018, e levando em consideração o modelo de negócio adotado para a venda e distribuição de seus produtos, entende que não haverá impacto na mensuração das receitas e no momento de reconhecimento das mesmas. As vendas do Grupo são substancialmente realizadas para revendas agropecuárias ou distribuidores e a transferência do controle coincide com o princípio de riscos e benefícios anteriormente adotado.

 IFRS 16 - "Operações de Arrendamento Mercantil" - com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substituiu o IAS 17 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA OURO FINO SAÚDE ANIMAL PARTICIPAÇÕES S.A.

Os membros do Conselho Fiscal da Ouro Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia"), dentro de suas atribuições e responsabilidades legais e estatutárias, procederam o exame dos seguintes documentos:

- Demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo nesta data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas;

- Relatório anual da Administração, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017; e

- Proposta da Administração, especificamente sobre os assuntos previstos no artigo 163, inciso iii, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada.

O Conselho Fiscal, com base nas análises periódicas efetuadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração, e, considerando ainda, a aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia em 01 de março de 2018 e o parecer de auditoria sobre as demonstrações financeiras dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 02 de março de 2018, apresentado sem ressalvas, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente pelo seu encaminhamento para deliberação em Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

Cravinhos, 02 de março de 2018.

José Paulo Marques Netto
Conselheiro Fiscal

Francisco Vicente Santana Telles
Conselheiro Fiscal

César Augusto Campezo Netto
Conselheiro Fiscal

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO DA OURO FINO SAÚDE ANIMAL PARTICIPAÇÕES S.A.

Os membros do Comitê de Auditoria da Ouro Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia"), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinaram as demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo nesta data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Adicionalmente, o Comitê de Auditoria examinou também o Relatório da Administração relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

O Comitê de Auditoria, com base nas análises periódicas efetuadas, bem como nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia e pelos seus auditores externos PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração da Companhia.

Cravinhos, 01 de março de 2018.

Frederico Seabra de Carvalho
Membro do Comitê de Auditoria

Eduardo Scarpellini
Membro do Comitê de Auditoria

José Francisco Hintze Júnior
Membro do Comitê de Auditoria

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Em conformidade com o inciso VI do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, os diretores da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., declaram que discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Cravinhos, 01 de março de 2018.



Jardel Massari
Presidente



Kleber Cesar Silveira Gomes
CFO e DRI

Considerações finais

A Administração da Ourofino mantém o compromisso e o foco na continuidade dos seus esforços para um crescimento sustentável. Na busca constante de excelência empresarial, a Ourofino agradece seus clientes, fornecedores, agentes financiadores, acionistas e colaboradores pela confiança depositada em suas ações.

ourofino.saudeanimal.com

